



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MÉRCIA ÍRIS DE ANDRADE SANTOS

**ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL NA PARAÍBA E EM
PERNAMBUCO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS
ESCOLAS PÚBLICAS**

SUMÉ- PB

2017

MÉRCIA ÍRIS DE ANDRADE SANTOS

**ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL NA PARAÍBA E EM
PERNAMBUCO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS
ESCOLAS PÚBLICAS.**

**Monografia apresentada ao Curso
Licenciatura em Ciências Sociais da
Universidade Federal de Campina Grande
do Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Ciências Sociais.**

Orientadora: Prof^aMsc. Kátia Carina Mesquita C. Araújo.

**SUMÉ - PB
2017**

S237e Santos, Mércia Íris de Andrade.
Ensino Médio em tempo integral na Paraíba e em Pernambuco: um estudo comparado entre duas escolas públicas. / Mércia Íris de Andrade Santos. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

75 f.

Orientadora: Profa. Msc. Kátia Carina Mesquita Cruz Araújo.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação. 2. Escola pública. 3. Ensino Médio em tempo integral. I. Título.

CDU: 373.5(043.1)

MÉRCIA ÍRIS DE ANDRADE SANTOS

**ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL NA PARAÍBA E EM
PERNAMBUCO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS
ESCOLAS PÚBLICAS.**

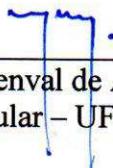
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovado em: 13/09/2017

BANCA EXAMINADORA:



Prof. M.a. Kátia Carina Mesquita Cruz Araújo
(Orientadora – UFCG/CDSA/UACIS)



Prof. Dr. Rozenval de Almeida e Souza
(Examinador Titular – UFCG/CDSA/UACIS)



Prof. M.e. Filipe Gervásio Pinto da Silva
(Examinador Titular – UFCG/CDSA/UAEDUC)

Dedico este trabalho a meus pais, que sempre apoiaram e incentivaram meus estudos, e a minha família e amigos pelo apoio e compreensão em todos os momentos em que precisei e me ausentei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter sido meu refúgio nos dias de aflições e medo, pela coragem para vencer os obstáculos, pela determinação e perseverança, e por ter sido minha fortaleza para seguir em frente e nunca desistir.

Agradeço a minha família, vocês foram meu alicerce, meu apoio e força durante essa trajetória e nos momentos em que mais precisei. Sem vocês eu nada seria!

Deixo aqui os meus singelos e carinhosos agradecimentos aos meus amigos que foram meu apoio e incentivo nas horas em que eu mais precisei. Em nome de Roni Andrade, Cíntia Danielle, Tayná Carvalho, Ítalo Torres, Maria Cardoso, Samara Filismino, João Fárias agradeço a todos os meus amigos de turma e aos amigos que conquistei durante essa caminhada, vocês são especiais pra mim.

Agradeço a Niédson Brito por todo ensinamento durante os anos de cursinho pré-vestibular, por todo apoio e incentivo nos processos seletivos. Foi à pessoa que me indicou o caminho por onde deveria seguir, graças a isso me sinto feliz, descobrir e conquistei novos horizontes e hoje me sinto motivada a não desistir dos meus sonhos.

Agradeço de forma especial a vocês: Tio Rona, Madrinha Denise, Vó Jacinta, Thiago e Franklin. Obrigada por acreditarem, incentivar e me motivar a nunca desistir, sou imensamente grata por tudo que vocês fizeram e fazem por mim.

Não poderia deixar de prestar minha homenagem aos professores, mestres importantíssimos nesse processo de conhecimento e aprendizagem adquiridos durante minha trajetória acadêmica, foram meu espelho para seguir a carreira docente.

Agradeço a Professora Msc. Kátia Carina pela paciência, compreensão e incentivo durante a construção desta pesquisa, ao Professor Msc. Filipe Gervásio pelo incentivo e apoio e, ao Professor Dr. Rozenval Almeida pelos ensinamentos durante todo o curso e pelo incentivo durante minha atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

À UFCG e CDSA sou grata pelo acolhimento e por todas as oportunidades e incentivos que tive durante essa caminhada, esse período foi de amadurecimento, conquistas, ensinamentos e muito aprendizado. A Residência Universitária foi um

ambiente em que passei a maior parte da vida acadêmica, foi um lugar onde construí laços que serão eternos e as amizades inesquecíveis.

Deixo meus agradecimentos a todos que contribuíram com esta pesquisa. Aos professores, alunos e gestores da Escola Estadual de Ensino Médio José Gonçalves de Queiroz, situada em Sumé- PB e da Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima, situada em São José do Egito-PE.

Essa conquista não é apenas minha, é de todos vocês que estiveram sempre presentes em minha vida!

“Quero, um dia, dizer às pessoas que nada foi em vão... Que o amor existe, que vale a pena se doar às amizades e às pessoas, que a vida é bela sim e que eu sempre dei o melhor de mim... e que vale a pena.” (Mário Quintana)

RESUMO

A implantação do ensino em tempo integral traz consigo a inovação da educação nas escolas públicas do Brasil. A sua incorporação tornou-se meta nacional para ser atingida até o ano de 2024 em todo território nacional, com o objetivo de ampliar e modificar a realidade educacional e expandir as possibilidades de conhecimento e aprendizagem dos estudantes através de um currículo interdisciplinar que contemple os princípios de uma educação integral. Este trabalho analisa a realidade de duas escolas públicas de Ensino Médio em Tempo Integral na Paraíba e Pernambuco, através do estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Médio José Gonçalves de Queiroz no Cariri paraibano na cidade de Sumé e da Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima no Pajeú pernambucano na cidade de São José do Egito, a fim de compreender a realidade escolar, o progresso e os mecanismos desenvolvidos para promover uma educação integral, com base nos ideais que contempla as políticas públicas nacionais com recortes da política pública estadual sobre a educação integral, tendo como ênfase a construção da cidadania e capacitação dos jovens pautados nas multidimensões para o desenvolvimento humano.

Palavras- Chave: Políticas Públicas. Educação Integral. Ensino Médio.

ABSTRACT

The implementation of full-time education brings with it the innovation of education in public schools in Brazil, aiming to broaden and modify the educational reality and expand the possibilities of knowledge and learning of students through an interdisciplinary curriculum that contemplates the principles of an education integral. This work analyzes the reality of two public high schools in integral time in Paraíba and Pernambuco through the case study at the state school of higher education José Gonçalves de Queiroz in the Cariri Paraibano in the city of Sumé and the school of reference in high school Oliveira Lima in Pajeú, Pernambuco, in the city of São José do Egito, in order to understand the school reality, the progress and the mechanisms developed to promote an integral education, based on the ideals that contemplates the national public policies with cuts of the state public policy on integral education, with the emphasis on building citizenship and empowering young people based on multidimensions for human development.

Keywords: Public Policies. Integral Education. Secondary Education.

LISTA DE SIGLAS

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDEPB - Índice de Desenvolvimento Educacional da Paraíba
IDEPE - Índice de Desenvolvimento Educacional de Pernambuco
BNCC- Base Nacional Comum Curricular
LDBN - Lei de Diretrizes e Base Nacional
MEC - Ministério da Educação
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNE - Plano Nacional de Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação
PIB - Produto Interno Bruto
SSA - Sistema Seriado de Avaliação
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
PE - Pernambuco
PB - Paraíba
EREM - Escola de Referência em Ensino Médio
EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande
CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
GRE - Gerência Regional de Educação
NuSOCIO - Núcleo de Estudos em Ensino de Sociologia
ProEMI- Programa Ensino Médio Inovador

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira em São José do Egito-PE	16
FIGURA 2 – Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz em Sumé PB.....	17

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Tempo em que os alunos ingressaram no ensino em tempo integral	43
GRÁFICO 2 – Dificuldades encontradas pelos alunos no âmbito escolar.....	44
GRÁFICO 3 – Qualidade da alimentação fornecida	45
GRÁFICO 4 – Infraestrutura da escola	46
GRÁFICO 5 – Avaliação do corpo docente	47
GRÁFICO 6 – Preparação para vestibular	48
GRÁFICO 7 – Tempo de docência	50
GRÁFICO 8 – Formação dos professores	51
GRÁFICO 9 – Formação dos professores para o ensino em tempo integral	52

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Tabela com os dados do IDEB referentes as 20 metas do plano Nacional de Educação.....35

QUADRO 2 – Índice de desenvolvimento educacional do estado da Paraíba (IDEPB).....38

QUADRO 3 – Índice de desenvolvimento educacional do estado de Pernambuco (IDEPE)38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	ORIGEM E CAMPO DA PESQUISA.....	15
1.2	DESCRIÇÃO DOS CAMPOS DE PESQUISA.....	16
1.2	PROBLEMAS E PROBLEMATIZAÇÃO	18
1.3	METODOLOGIA DA PESQUISA	19
1.4	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	20
1.5	CONFIGURAÇÕES GERAIS DO TRABALHO.....	21
2	PERSPECTIVAS E REFLEXÕES HISTÓRICAS E BIBLIOGRÁFICAS SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL	22
2.1	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO ...	22
2.2	A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	25
2.3	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO INTEGRAL.....	32
2.4	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL NA PARAÍBA (IDEPB) E EM PERNAMBUCO (IDEPE).....	35
3	DIFERENÇAS E CONSIDERAÇÕES ENTRE A ESCOLA DA PARAÍBA E A ESCOLA DE PERNAMBUCO	37
3.1	ANÁLISES DAS ENTREVISTAS CONCEDIDAS PELOS GESTORES ESCOLARES	37
3.2	ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS DISCENTES	41
3.3	ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS DOCENTES.....	48
3.4	REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLETA DE DADOS.....	55
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICES	66
	ANEXO	70

1 INTRODUÇÃO

1.1 ORIGEM E CAMPO DA PESQUISA

Este trabalho de conclusão de curso tem por finalidade o estudo de caso, com ênfase no sistema de Ensino Médio em tempo integral implementado em escolas públicas de dois Estados (Paraíba e Pernambuco). Faz-se necessário uma analogia sobre a realidade implantada em cada instituição, essas duas escolas passaram a ser alvo deste estudo por apresentarem uma realidade e um contexto social diferente, no que diz respeito à execução da política pública de cada Estado. As escolas se assemelham por contemplarem uma educação em tempo integral e estarem próximas da divisa que corta os dois Estados, logo essa proximidade permite que os alunos de São José do Egito- PE migrem para cursar uma graduação em Sumé-PB.

O despertar sobre este estudo surgiu a partir da experiência construída durante a trajetória acadêmica e escolar, o processo de construção do conhecimento me possibilitou uma reflexão a cerca das questões que norteiam a educação em tempo integral, sobretudo do funcionamento e progressão deste modelo de ensino. A vivência enquanto aluna do Ensino Médio em tempo integral na Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima, situada em São José do Egito- PE me fez refletir sobre as questões que permeiam o currículo e as práticas utilizadas para promover uma educação integral, bem como, minha trajetória acadêmica enquanto bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CDSA), e do Núcleo de Estudos em Ensino de Sociologia (NuSOCIO) proporcionaram o estímulo a esta pesquisa, tendo em vista as discussões e os saberes que o aprendizado me possibilitou.

O contato com o campo de pesquisa durante a atuação no PIBID foi o ponto de partida para distinguir as realidades, essa experiência me possibilitou refletir sobre a realidade do contexto educacional das duas escolas. Cada Estado com uma peculiaridade de ensino. A vivência e os objetivos do currículo se diferenciam, assim como os projetos e as práticas desenvolvidas no âmbito escolar, ambas com o mesmo intuito de promover uma educação integral.

1.2 DESCRIÇÃO DOS CAMPOS DE PESQUISA

A Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima é localizada na Rua Vereador Raimundo Eufrásio Muniz, s/n, Centro, município de São José do Egito-Pernambuco, integrada a GRE Sertão do Alto Pajeú- Afogados da Ingazeira, vinculada ao programa de Educação integral como Escola de Tempo Integral do governo do Estado de Pernambuco. A progressão do ensino em tempo integral começou com o processo de adaptação por meio do modelo semi-integral entre 2009 a 2011, posteriormente tornou-se Integral no ano de 2012, até o presente ano. Sob a direção do gestor Luiz Sérgio Almeida Castelo Branco.

FIGURA 1– Fachada da escola de referência em Ensino Médio Oliveira em São José do Egito - PE



Fonte: Arquivo pessoal

O campo de pesquisa da Escola de Referência de Ensino Médio Oliveira Lima é constituído da seguinte forma: Composta por 364 alunos, com 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano e 3 turmas de 3º ano, conta com a participação de 15 professores efetivos, 11 funcionários (merendeiras, auxiliares, porteiros, faxineiros...), 1 sala para diretoria, 9 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala para professores, 1 sala para coordenadores, 1 quadra esportiva, 3 banheiros femininos, 3 banheiros masculinos, 2 banheiros para servidores, 1 cozinha, 1 pátio pra

refeições e outras atividades, conta com o apoio de 4 laboratórios (1 de Química, 1 de Biologia, 1 de Física + Matemática e 1 de Informática).

A Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz é a única escola estadual da cidade de Sumé- Paraíba, situada na Rua Professora Guiomar Coelho, 201. Uma escola pública contemplada com o modelo de ensino inovador proposto pela política pública do estado da Paraíba desde 2012, havendo adaptações e mudanças de política pública educacional até os dias atuais. Funcionou como ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador) entre os anos 2012 e 2014. Em 2015 e 2016 passou a ser Escola Cidadã Integrada e no presente ano (2017) passou a ser Escola Cidadã Integral. Sob a direção da Gestora Edilza de Oliveira Silva.

FIGURA 2 – Fachada da Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz em Sumé - PB



Fonte: Arquivo pessoal

Hoje a escola conta com a participação de 468 alunos matriculados, divididos em: 9 turmas de 1º ano, 5 turmas de 2º ano e 5 turmas de 3º ano, com 33 professores que atendem os alunos do ensino integral, 20 funcionários (merendeiras, porteiros, faxineiras...), 3 funcionários administrativos, 22 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala para professores, 1 sala para coordenadores, 1 sala para diretoria, 1 quadra esportiva, 2 banheiros feminino, 2 banheiros masculino, 2

banheiros para servidores, 1 cozinha, 1 refeitório e 3 laboratórios fixos (Ciências, Matemática e Informática).

1.2 PROBLEMAS E PROBLEMATIZAÇÃO

Ao longo da vivência e dos conhecimentos construídos, eis que surgem várias inquietações com ênfase nos problemas observados empiricamente: Como os estudantes percebem a escola? Quais dificuldades encontradas pelos docentes e discentes no âmbito escolar? Como é o ensino e os profissionais que atuam na escola de tempo integral? Qual a dicotomia entre as duas escolas em tempo integral? Houve mudanças antes de implementar a política pública? Como o Estado articula e implanta esse modelo de ensino? Quais os mecanismos utilizados pelas escolas para promover o ensino em tempo integral? Portanto, nessa pesquisa busca-se esclarecer esses anseios, como também, compreender a realidade do ensino em tempo integral em cada instituição.

Esses questionamentos serviram de aparato para fundamentar uma questão que define o objetivo principal da pesquisa: analisar as diferenças existentes no Ensino Médio Integral entre Paraíba e Pernambuco, através do estudo de caso na Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima, no Pajeú pernambucano e na Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz no Cariri Ocidental paraibano.

O referido objetivo busca analisar o sistema educacional e os atores que nele estão inseridos, e como eles contribuem para promover uma educação em tempo integral com ênfase no progresso, articulações e problemáticas encontradas para propor um currículo integrado que contemple e fundamente as questões que norteiam uma educação integral, levando em consideração a melhoraria da qualidade do ensino e o desempenho escolar. Por ser uma instituição social e um aparelho ideológico do Estado dotado de significado, a Escola representa um espaço de reprodução, organização e socialização social, portanto tornou-se o objeto de estudo desta pesquisa. Os objetivos específicos têm a finalidade de esclarecer e responder aos problemas mencionados acima, os objetivos são os seguintes:

- 1) compreender os mecanismos que fundamentam a proposta da escola para promover uma educação integral;

- 2) como é fundamentada e implementada a política pública de ensino em tempo integral nas escolas;
- 3) como as escolas de tempo integral estruturam e lidam com a educação em tempo integral;

As discussões promovidas por trabalhos e dissertações sobre educação são dos mais variados temas, tais como: práticas de ensino, metodologia, democratização, qualidade de ensino, entre inúmeras questões pertinentes ao assunto, entretanto, poucos são os estudos mais minuciosos a respeito de uma realidade e de um contexto educacional específico. Sendo assim, este trabalho é apenas o início de uma discussão mais complexa acerca da realidade educacional de duas escolas de tempo integral. O grande desafio desse estudo é discutir e comparar os contextos educacionais das duas instituições públicas, ambas se assemelham pela política educacional em tempo integral. Desta forma, tornam-se objeto desse estudo de caso por serem sediadas em Estados diferentes.

1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O desenho desta pesquisa é baseado em um estudo de caso, utilizando dois tipos de metodologia de pesquisa: qualitativa e quantitativa. As mesmas serão de grande contribuição para analisar a realidade das duas instituições em tempo integral.

Sendo assim, os procedimentos metodológicos a serem utilizados nesta pesquisa para obter as respostas almejadas são baseados na análise de cunho exploratório, tendo em vista que as mesmas dão suportes e compreensão para o estudo dos contextos educacionais dos Estados (Paraíba e Pernambuco). Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

De acordo com Blau (1998, p. 55 apud BULGACOV, 1990, p. 78) refere-se à metodologia como comparações quantitativas que possibilitam determinar relações entre atributos organizacionais. Dessa forma, a metodologia a ser utilizada nesta pesquisa será por meio de um estudo comparativo buscando analisar a realidade educacional da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz em Sumé-PB e da

Escola Oliveira Lima em São José do Egito-PE, como também a revisão de literatura com intuito de produzir discussões e reflexões de autores que partilham dos mesmos ideais sobre a educação integral.

Para compreender a realidade e as problemáticas encontradas nas instituições, faz-se necessário aplicar a metodologia qualitativa para análise dos dados coletados:

A pesquisa qualitativa responde questões muito particulares. Ela ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2009, p. 21-22).

A utilização da pesquisa qualitativa tem por objetivo colher dados importantes e relevantes para este estudo. É através das entrevistas focalizadas com os gestores escolares que são colhidas informações e significados sobre a realidade da instituição.

Para aprimorar e complementar o trabalho de pesquisa é utilizado à aplicação dos questionários como instrumentos de coleta de dados. Com o intuito de obter informações particulares da realidade educacional das instituições acima mencionadas. Sendo assim, esses questionários tornam-se essenciais para compreender o funcionamento e engrenagem das instituições estudadas. A amostra dos mesmos se constituirá de dados referentes à gestão escolar, ao corpo docente e aos discentes como os atores protagonistas no processo de ensino/aprendizagem.

1.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A pesquisa é baseada e articulada a partir da análise da realidade educacional das duas escolas pesquisadas. Com base em revisão de literatura, documentos, entrevistas e questionários aplicados em ambas às instituições que são fundamentais para promover a comparação do sistema de ensino integral. Os atores participantes desta pesquisa são: docentes, discentes e gestores, como sujeitos atuantes do processo de ensino e aprendizagem da escola em tempo integral.

Os dados coletados serão através dos seguintes documentos: Plano Político Pedagógico, que norteia e determina as ações de estruturação do plano de governo e da organização educacional; IDEPB e IDEPE (Índice de Desenvolvimento da Educação por Estado), índice medidor e quantitativo de avaliação educacional;

políticas públicas estaduais, que guiam e determinam a construção educacional regidas pelo Estado. A análise dos referidos dados dar-se-á por meio dos documentos e questionários que foram aplicados nas instituições pesquisadas, assim como na metodologia quantitativa e qualitativa, com ênfase na pesquisa estruturada.

O estudo foi constituído por meio de entrevistas semiestruturadas direcionadas aos gestores, onde tal técnica possibilita que o entrevistador leve as questões pré-definidas e, se por acaso surgir algum questionamento ao decorrer da entrevista o entrevistador tem liberdade para fazer colocações do seu interesse. Também é um grande instrumento na coleta de dados, pois o entrevistado fica mais a vontade para falar sobre a realidade do contexto educacional, e em suas colocações pode fornecer mais informações que o necessário. Esse tipo de entrevista é mais maleável, possibilita que sejam exploradas questões que porventura surjam ao longo da entrevista.

Quanto à participação e avaliação dos docentes, deu-se por meio da aplicação de questionários, distribuídos da seguinte forma: quinze questões, sendo elas divididas em dez questões fechadas e objetivas de múltipla escolha que possibilitam informações mais precisas e cinco questões abertas que possibilitaram aos mesmos ficarem a vontade para expor e responder livremente as perguntas com uma linguagem própria para emitir opiniões.

O questionário para os discentes contém dez questões de múltipla escolha, baseadas por meio da problematização formulada para atender aos objetivos da pesquisa. A amostra dos dados constitui-se com aplicação de sessenta questionários distribuídos em três séries do Ensino Médio, com o intuito de colher uma amostragem mais diversificada da realidade e problemática dos alunos no ensino integral.

1.5 CONFIGURAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Este trabalho deu-se por meio de três momentos que desencadearam e estruturam a pesquisa. Sendo assim, divididos em três capítulos. O primeiro capítulo trata de uma abordagem introdutória onde evidencia a origem e descrição do campo de pesquisa, problema e problematização, metodologia da pesquisa, instrumentos

para coleta de dados, onde vem demonstrar todos os mecanismos e fundamentos utilizados na pesquisa.

O segundo capítulo trata das abordagens e perspectivas por meio de uma contextualização histórica do processo de educação, uma introdução sobre a educação em tempo integral no Brasil com recorte da Paraíba e Pernambuco, da necessidade de uma educação de qualidade, políticas públicas estaduais, e os indicadores de desenvolvimento educacional dos Estados, como forma de comparar o processo de adaptação das escolas ao ensino parcialmente Integral.

O terceiro traz a discussão, com ênfase nos dados coletados através dos questionários e entrevistas concedidas pelos participantes da comunidade escolar. Baseado nisto, conclui o capítulo com reflexões e considerações sobre os referidos dados.

Por fim, as considerações finais trazem uma discussão sobre a pesquisa, e um relato pessoal sobre o período em que foi construído este trabalho. Ao final destacam-se as referências utilizadas para fundamentar esta pesquisa, assim como os apêndices que contém os instrumentos utilizados na pesquisa (questionários e entrevistas), construídos para esclarecer e responder aos objetivos e problemas desse estudo.

2 PERSPECTIVAS E REFLEXÕES HISTÓRICAS E BIBLIOGRÁFICAS SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Para compreensão da educação integral se faz necessário uma breve discussão a cerca de fatos históricos que delinearam a formação das instituições escolares no Brasil, posteriormente influentes no modelo de educação integral. Partindo desta perspectiva, para que se compreenda o desenvolvimento da política educacional de educação integral, houve resquícios e influências das transformações sociais que passaram a gerar necessidades de escolarização, que surgiram a partir das reivindicações da sociedade durante as revoluções: Francesa (XVII) e Industrial (XVIII- XIX), as quais desencadearam os processos de progresso e transformações sociais.

Sobretudo o processo de industrialização que passou a gerar novas necessidades para a formação dos cidadãos de forma mais qualificada, tendo em vista que o processo produtivo visava profissionais escolarizados e aptos a desenvolverem as atividades, isto passou a gerar consequências drásticas para classe operária (FERREIRA, 1996).

Em meio a esses processos de transformações sociais a escola torna-se uma instituição moderna, passa a exercer e contribuir não só para organização social, mas principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades dos cidadãos:

O movimento reformador, do início do século XX, refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. De modo geral, para a corrente pedagógica escola no vista, a reformulação da escola esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana. [...] Uma série de experiências educacionais escola no vistas desenvolvidas em várias partes do mundo, durante todo o século XX, tinham algumas das características básicas que poderiam ser consideradas constituidoras de uma concepção de escola de educação integral. (CAVALIERE, 2002, p. 251).

Vale ressaltar que o processo de produção econômica era o princípio de desenvolvimento do país, por meio da mão de obra escrava e de agroexportação como forma de progresso social, posteriormente a educação torna-se um direito fundamentado por lei a partir dos 1934, com influência de intelectuais em 1932 que se mostravam interessados em desenvolver um programa de política educacional mais ampliado e adaptado. Segundo o educador, Teixeira (1967, p.12), conforme citado por Santos (2011, p. 2):

Sem queremos nos estender muito ao passado, devemos recordar que, em todo o tempo da colônia, vivemos um tipo de governo de natureza absolutista, com a educação reduzida aos colégios confessionais, destinados predominantemente à formação do clero.

Anísio Teixeira foi o grande impulsor da discussão e dos debates sobre ensino em tempo integral no século XX. No entanto, é somente entre os anos de 1994 a 1996 por meio da construção de uma nova LDBN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que surge a proposta de implantação do ensino integral no Ensino Fundamental. Está ideia era defendida por Darcy Ribeiro enquanto secretário de Educação do Estado no Rio de Janeiro no governo de Leonel de Moura Brizola que terminou instituída e definida com a (Lei 9.394/94) constituída na LDBN.

A LDB é orientada por diretrizes, princípios e normas que compõem e estabelece a Constituição de 1988, regulamentando e definindo o sistema brasileiro

de educação, tendo como finalidade orientar uma formação básica e o domínio de conhecimentos que são necessários para o exercício da cidadania, reconhecendo que a instituição escolar é base do desenvolvimento educativo, com ênfase na construção do ensino-aprendizagem (GONÇALVES, 2006).

Portanto, o modelo de escola tradicional passa a ser substituído por um novo modelo de ensino com a finalidade de integrar a comunidade à escola. A ideia tradicional de escola como um espaço de transmissão de conhecimento em que o professor é detentor do conhecimento e o aluno receptor é descaracterizada pelo ensino em tempo integral, pois na educação integral fundamenta que a escola é um espaço amplo e que nela deve ser partilhado e promovido todo tipo de conhecimento. Embora todos os espaços possam impulsionar conhecimento e aprendizagem. A escola é uma instituição de grande valor organizacional e social.

Ao contrário da metodologia de ensino tradicional, a teoria construtivista aplicada ao ensino é à base da educação integral, afirmando assim os princípios que contemplam as dimensões da construção dos indivíduos nas escolas de tempo integral. Segundo BECKER (1993, p. 88 apud LEÃO, 1999, p.195):

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento.

O método construtivista é base da educação integral, tendo em vista que os sujeitos são seres inacabados e estão em constante transformação e aprendizagem. Portanto, a escola não é o único espaço de conhecimento. Neste sentido, a proposta e o modelo de ensino em tempo integral norteiam uma discussão bastante empolgante na compreensão de um segmento de educação integral. Vale salientar que a educação integral tem uma concepção que o ser humano é um sujeito total, enquanto construtor e agente de conhecimento, valores, cultura, identidade, memórias, entre outras dimensões que fundamentam a formação humana, contudo, o ensino em tempo integral é um viés de uma educação integral que é articulada e colocada em prática através do sistema de ensino, buscando promover e articular as dimensões da educação integral (ARROYO, 1988).

A educação de tempo integral busca contemplar todos os requisitos necessários para a formação e/ou desenvolvimento humano, isto requer mais tempo dos alunos na escola. O processo de educação e produção humana não está vinculado apenas à escola, mas a todo e qualquer ambiente de convivência e socialização humana, portanto a educação está além dos muros da escola.

Segundo as análises de Karl Mannheim (1962), a educação é uma reprodução da sociedade. Portanto, a escola é um espaço de reprodução das estruturas sociais e culturais que são influenciadas e transmitidas de uma geração para outra. Sendo assim, a escola como parte influente na formação do cidadão necessita de um planejamento e uma estratégia com relação às outras instituições sociais diferentes a escola. Contudo, a formulação e planejamento curricular de uma instituição devem ser articulados diante da diferença cultural e, das questões sociais que permeiam o currículo tornando-se primordiais na construção da cidadania e de uma educação integral.

Segundo o site do MEC, sobre a história da educação no Brasil em meados dos anos de 1932 o Estado e a Igreja eram quem buscavam parceria para promover a educação no país, ao passar dos anos foi promovido e assegurado pela Constituição Federal, que a educação é um direito de todos os cidadãos e dever da família que tem um papel importantíssimo na construção educacional, pois o processo de construção cidadã dos indivíduos faz parte da criação e da formação transmitida pelos pais e pela família, sendo assim passa a ser influenciável na progressão da educação em todas as dimensões, sejam elas: sociais, emocionais, formativa, culturais, religiosas e/ou políticas.

E o poder público que dá subsídios e mecanismos, como suporte para que junto à família impulse a construção total dos indivíduos. Portanto, o governo passou a elaborar programas de suporte e melhorias educacionais, como também leis que assegurassem o direito e acesso a educação pública.

2.2 A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Segundo Gustavo Loschpe (2012), existe uma grande defasagem no ensino das escolas básicas. Embora seja investida na educação quase a mesma quantidade do PIB (Produto Interno Bruto) investido nos países mais desenvolvidos, onde a educação é de ótima qualidade, portanto, é notável que não basta somente fazer

investimentos, mas, saber como aplicar todos os recursos designados para melhorar a qualidade educacional.

A maior parte desses recursos é investida e destinada às universidades públicas e não ao ensino básico, portanto tornam-se mal distribuídas, tendo como consequência inúmeros fatores que levam a defasagem do ensino básico, principalmente do sistema de ensino integral, sendo assim, torna-se insuficiente os recursos para progressão desse sistema de ensino.

Em suas inquietações e questionamentos acerca do progresso brasileiro e, sobretudo da educação, Gustavo Loschpe (2012) diz que o Brasil necessita de uma “qualidade total”, ou seja, uma qualidade educacional que seja qualificada e obtenha resultados significantes, tais como: diminuir a taxa de analfabetismo, qualificar os profissionais, melhores condições de infraestrutura, remuneração entre outros.

O Estado desempenha um papel social importantíssimo no processo de escolarização que é fundamental para o processo de construção da cidadania dos indivíduos:

A essência do projeto da escola em tempo integral é a participação da comunidade escolar e o aproveitamento integral do tempo em que o estudante fica fora da escola, sem torná-lo ocioso, resgatando a cidadania e a autoestima, na busca permanente da liberdade, dentro da diversidade de ideias, da construção de projetos de vida, do espírito de equipe, permitindo apropriar-se de valores sólidos, para que todos se tornem sujeitos da história, e não apenas objetos dela. Para tanto, devem-se criar propostas pedagógicas condizentes com a realidade social do aluno, buscando despertar seu interesse em relação à escola e, conseqüentemente, elevando as taxas de rendimento escolar. (FORTUNATI, 2007, p. 65).

Diante deste fato e levando em consideração que a educação básica é um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado, torna-se assegurado pela constituição não somente o direito à educação, mas todos os subsídios que fomentam e constroem a educação, tendo em vista a estrutura, infraestrutura, qualificação dos profissionais, materiais, recursos, entre outras questões necessárias para que o sistema educacional funcione. Portanto, tais subsídios educacionais são assegurados pela constituição para que possibilitem aos discentes uma escola que seja acessível para o bem comum de todos, tendo em vista a busca pela qualidade da educação:

Art. 168 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, sua capacidade de elaboração e reflexão crítica da realidade, seu preparo para o exercício da cidadania e sua

qualificação para o trabalho, respeitadas as diferenças culturais da sociedade.

Art. 169 A educação básica é obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. (*Redação dada pela EC nº 88, de 01.10.2012, DOE 02.10.2012*). (LDB, p. 27).

Diante dessa necessidade de melhoria na qualidade de ensino, o Governo Federal traça e implementa vários planos, projetos e diretrizes, tais como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realiza a pesquisa de cunho estatístico (Censo Escolar) com relação à educação brasileira, tendo a participação e apoio às diversas instâncias (Estados, municípios, União, Distrito Federal) que contemplam o arranjo educacional do país, sendo assim, torna-se um instrumento importante para medir e compreender a conjuntura educacional do Brasil.

Portanto, os dados irão indicar e fiscalizar o desenvolvimento educacional do país, como: O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) conseqüentemente, servirão como apoio para formulação de metas projetadas pelo Plano nacional de Educação que fomenta as estratégias, metas e diretrizes para uma política educacional planejada para ser alcançada dentro dez anos (2004-2014). Esses planos e projetos nacionais buscam a unificação, a estruturação e articulação das políticas públicas educacionais.

Os princípios norteadores e fundamentais da educação estão postos através da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que vinculam os direitos, deveres e outros fins que fundamentam o processo educacional brasileiro. Sendo assim, planos, propostas e metas são delineadas para a progressão da educação brasileira, entretanto, as leis postas não significam a garantia e/ou eficiência da educação.

A educação integral implica conseqüentemente na estruturação de uma escola em tempo integral, isto requer que o governo do Estado crie e estabeleça políticas públicas e projetos pedagógicos que sejam voltados para estas instituições, com a finalidade de orientar no processo de implantação e execução de tais propostas. De acordo com as diretrizes que veiculam e norteiam as orientações acerca das leis estabelecidas na educação, a educação integral passa a ser estabelecida a princípio no Ensino Fundamental:

Artigo 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (LDB, 1996).

A implantação da educação integral no ensino fundamental, foi o ponto inicial para o progresso deste modelo de educação no Brasil, posteriormente passou a ser implantada no Ensino Médio de vários estados brasileiros. Pode-se concluir que o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE/2007), integra o Programa Mais Educação que busca o alargamento da educação em tempo integral no Brasil, tendo como intuito induzir a educação integral em todas as escolas do país. Segundo o texto “Educação Integral (2009, p. 27) - Texto referência para o debate nacional”¹:

[...] pode-se afirmar que a Educação Integral é fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, de forma a assegurar o compromisso coletivo com a construção de um projeto de educação que estimule o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia. Esses debates representam a valorização da pluralidade de saberes e a criação de momentos privilegiados em que se possa compreender a importância das distintas formas de conhecimento e suas expressões no mundo contemporâneo. Desse modo, retomam-se questões candentes como a da necessidade de ressignificação da relação com a natureza, na perspectiva da sustentabilidade ambiental, na pauta da construção de um projeto de sociedade democrática em relação ao acesso, usufruto, produção e difusão de saberes, espaços, bens culturais e recursos em geral, numa interação em rede com diferentes espaços sociais da cidade.

Portanto, o ensino integral no Brasil passa a ter um novo arranjo no sistema educacional, pois o mesmo implica em uma série de demandas que são características fundamentais desse sistema de ensino, tais como: regras, infraestrutura, laboratórios, entre outras locações de recursos. Isto requer uma estruturação da política e da economia por parte do Estado para que funcione. A medida que, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é executado passa a gerar consequências, sejam elas positivas ou negativas e, podendo ser avaliadas como eficientes ou decadentes. Portanto, esta nova modalidade de ensino em tempo integral, traz consigo uma nova proposta de reinventar o ensino público de forma mais dinâmica com um currículo mais enriquecido.

Falar de Ensino Integral envolve uma discussão complexa que requer o engajamento de inúmeros atores no intuito de contemplar os requisitos que fundamentam uma educação na sua integralidade, portanto, ao se tratar de uma

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>.

educação em tempo integral não é diferente, pois, no processo de formação cidadã e de construção educacional é primordial e que haja os aparatos fundamentais para um aprendizado mais complexo e de qualidade, pautados em parcerias e na construção de um currículo que promova uma aprendizagem interdimensional. Afinal, uma educação integral se constrói durante toda a vida e nas mais variadas experiências promovidas pelos sujeitos. Segundo Arroyo:

[...] A escola de tempo integral é uma proposta político-pedagógico mais específica do que a universalização do ensino, e vem sendo repetida constantemente. É uma proposta que tem uma história bastante definida, alimentada por pressupostos sobre a organização social, a cultura, a escola, as relações entre classes, o Estado, seu papel junto aos trabalhadores pobres. Enfim, uma reflexão sobre a escola de tempo integral é inseparável das propostas sociais, políticas e pedagógicas mais amplas e da correlação de forças que são concebidas e implantadas em cada momento histórico. (ARROYO, 1988, p. 4).

O modelo de ensino das escolas em tempo integral contempla uma complexa proposta, para promover e inovar o ensino. Pautado na construção integral do sujeito, levando em consideração não somente a carga horária, mas a ampliação dos tempos e espaços e das oportunidades, ou seja, um currículo que oferece aos alunos maiores oportunidades de aprendizagem, tendo em vista que os conhecimentos não são restritos apenas a escola, a sala de aula, mas em qualquer espaço que ofereça oportunidades de aprendizagem.

Para mensurar e analisar estatisticamente, a educação pública no Brasil é elaborada por meio da esfera Estadual e Nacional formas de avaliação do ensino que são aplicadas nas escolas para medir o índice desenvolvimento da educação, como por exemplo: IDEPB, IDEPE e IDEB. Os dados fornecidos serão de grandiosa importância para a pesquisa, pois contém informações que são fundamentais para comparar e analisar as instituições de ensino em tempo integral.

Segundo os dados fornecidos pelo site do Inep, a situação do Ensino Médio no Brasil é a seguinte:

O IDEB do Ensino Médio não alcançou a meta e mantém o índice de 2011. O objetivo era que chegasse a 4,3; mas o IDEB continua na casa dos 3,7. Apenas dois estados alcançaram a meta: Pernambuco e Amazonas. Quase a totalidade dos alunos está matriculada na rede estadual e o baixo desempenho reforça a urgência pela reforma do Ensino Médio, que vai flexibilizar, criando uma nova arquitetura capaz de atrair os jovens. (INEP, 2011).

Os cálculos feitos servem de amostra, para que os órgãos públicos educacionais analisem a situação escolar de todas as instituições que implicará

consequentemente na realidade da educação pública de cada Estado, sendo assim, o estado poderá avaliar o ensino que está sendo oferecido e procurar compreender, intervir e/ou fundamentar a política pública educacional para suprir as necessidades detectadas.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) calcula o IDEB da seguinte forma:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), é um indicador de desempenho da educação brasileira divulgado a cada dois anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC). O IDEB relaciona duas dimensões: o desempenho dos estudantes em avaliações de larga escala e a taxa aprovação. O desempenho é calculado a partir da Prova Brasil/Saeb, quando os estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino médio são avaliados em Leitura e Matemática. Os dados de aprovação são verificados a partir do Censo Escolar da educação Básica, realizado anualmente. O IDEB é calculado para escolas e para sistemas de ensino que monitoram o seu desempenho em relação a metas individuais pactuadas com o governo federal. O índice varia de 0 a 10: quanto maior for o desempenho dos alunos e o número de alunos promovidos, maior será o IDEB. (INEP, 2011).

Essas estatísticas servem de referência para analisar e mensurar a aprendizagem no país, embora não comprove de fato se a educação é realmente de qualidade, pois os números estatísticos não conseguem mensurar se existe de fato um progresso educacional. Contudo, é um mecanismo adotado pelas esferas públicas, tendo em vista que o mesmo decorre de probabilidades obtidas através do objeto de estudo, sendo fundamentadas a partir aplicação de avaliações, como por exemplo: Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, Prova Brasil e Provinha Brasil, coordenadas por um Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) instituto vinculado ao MEC (Ministério da educação) que tem por objetivo fazer pesquisas, estudos e avaliações sobre a conjuntura/ sistema educacional no país, com intuito de auxiliar na formulação e implementação de políticas públicas educacional.

Em meio à discussão faz-se necessário deixar em evidência a organização constitucional-legal, embora se tenha por lei um aparato legal que norteiam os princípios educacionais no Brasil, não significa que as mesmas são asseguradas, embora não garantam por si só a qualidade da educação, elas são fundamentadas por direitos sociais conquistados ao longo da história. Contudo, passa a dar condições para que todos os cidadãos possam por meio do direito legítimo reivindicar uma educação de qualidade.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) Lei Federal de nº 9.394/96, descreve a implantação da Escola em Tempo Integral, como forma de melhorar a qualidade da educação brasileira. Colocando em evidência que o pleno desenvolvimento do educando está ligado à jornada e a formação integral na escola. Foi por meio da aprovação desta lei mencionada acima que o ensino médio passou a ter mais visibilidade e importância, prezando pelo futuro de uma nação mais promissora, através dos jovens que são os principais agentes transformadores sociais.

O Governo Federal articulou uma proposta por meio do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), que está em progresso, onde determina estratégias, metas e diretrizes de política educacional até 2024, ou seja, objetiva alcançar as metas propostas no Plano para que vigorem até o ano de 2024. Portanto, este documento é composto por quatro grupos de metas que norteiam este Plano, tais como:

- 1- Organizar/construir metas que garantam o direito a uma educação básica de qualidade, universalizar o ensino e estender as oportunidades a educação;
- 2- Diminuir as desigualdades e valorizar a diversidade como forma de promover a igualdade;
- 3- Valorizar os profissionais que atuam na área da educação;
- 4- Relacionar as questões do ensino superior.

Outro programa de apoio educacional do Governo Federal: é o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), principal órgão de apoio e execução das ações do Ministério da Educação, tanto na educação básica quanto na superior, auxiliando os municípios com intuito de dar subsídios para gerar uma educação de qualidade no país. As ações do Fundo Nacional são baseadas na captação de recursos financeiros, com fins para pesquisa, projetos de ensino e realização, responsável por outros órgãos do governo que auxiliam na gestão da educação. Portanto, é o responsável por colocar e destinar a política pública de educação no Brasil.

Segundo o Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), foi sancionada a Lei de nº 5.537 em 21 de Novembro de 1968 que assegura e executa ações da educação básica, profissional e tecnológica, tais como: projetos,

transportes, alimentação e material didático. Sendo um parceiro de grande importância para execução da política pública educacional dos Estados. O FNDE é responsável por várias finanças e por repassar recursos, como por exemplo: dinheiro direto na escola e ao Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

O Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE) é outra ferramenta do governo que ajuda a melhorar o âmbito escolar, buscando articular e desenvolver ações e projetos que tornem o ambiente escolar de forma progressiva para a qualidade do ensino e aprendizagem. Esse Plano norteia o campo escolar, priorizando a melhoria da comunidade escolar.

Esses Planos Educacionais relatados acima são base que fundamentam e buscam concretizar a educação brasileira. Ao se tratar de educação pelo viés Estadual, torna-se essencial descrever de forma sucinta o projeto que delinea norteando a política pública educacional dos Estados.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO INTEGRAL

Política Pública é o termo bastante amplo alcançado pelo processo democrático. São inúmeras as definições para esse tema. Perspectivas distintas são apresentadas e discutidas dentro do âmbito das políticas públicas, logo o processo de ampliação da democratização, as tomadas de decisões e fomentação das responsabilidades dos governantes tornaram-se variados, ou seja, a política pública é constituída por uma série de articulações (metas, projetos, ações e decisões governamentais).

Sejam elas tomadas em nível municipal, estadual ou nacional, como forma de promover um bem-estar social, na busca por solucionar os problemas públicos, com o objetivo melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, em vários segmentos, por exemplo: educação, saúde, assistência social, saneamento básico, segurança, entre outros.

Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. (SOUZA, 2006, p. 26).

As políticas públicas são articuladas, definidas e implementadas por meio de interesses dos governantes em prol de assegurar direito de cidadania, a exemplo: a educação como um direito universal dos cidadãos, logo a Constituição Federal ter por dever assegurar e promover tais direitos.

Ao falar sobre a Política Pública de Ensino Integral no Brasil, requer que se faça uma analogia, pois vale salientar que o processo de implantação das escolas em tempo integral passou por períodos e políticas educacionais de adaptação, ou seja, várias políticas públicas de ensino foram desenvolvidas como um processo de reestruturação/ressignificação educacional, por meio de uma proposta de desenvolvimento de uma educação em tempo integral como um novo modelo de ensino que traz consigo um novo currículo de forma mais estruturada.

A educação integral no Brasil passou por processos de adaptação e de reformulação da política pública, o programa percussor desta ideia de inovação do ensino público é o Mais Educação, implementando nas escolas públicas de ensino fundamental pelo governo federal no ano de 2007, como uma política nacional e de estratégia do Ministério da Educação (MEC), objetivando reduzir a taxa de analfabetismo dos cidadãos brasileiros, as desistências e os abandonos escolares.

Sobretudo priorizando a melhoria na qualidade da aprendizagem no ensino fundamental, especificamente por meio de duas disciplinas: Português e Matemática, e de atividades complementares das demais disciplinas prioritárias do Currículo da Base Nacional Comum Curricular, com intuito de expandir a jornada diária das escolas para adolescentes e crianças, com acompanhamento pedagógico juntamente as secretarias de educação dos Estados e municípios, essas parcerias buscam promover um melhor desempenho educacional nas escolas brasileiras.

A política pública educacional está relacionada à construção do Plano Nacional de Educação, que orienta e estabelece a meta 6: “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica.” Sendo assim, o país está em progresso quanto a melhoria da qualidade educacional. A educação em tempo integral é um mecanismo para promover uma educação de qualidade no Brasil.

A meta 7 tem por objetivo: “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem,

de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio”.

QUADRO 1 –Dados do IDEB

IDEB	2015	2017	2019	2021
ENSINO MÉDIO	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: MEC (2017).

A pesquisa é feita, com intervalos de dois anos na rede estadual. Portanto o último ano feito foi o de 2015, com provas aplicadas aos alunos do 3º ano do Ensino Médio e de acordo com os dados colhido a nível estadual nenhum conseguiu atingir a meta proposta no PNE no ano de 2015, a média dos Estados foi abaixo de 4,0. Na Paraíba a média alcançada foi de 3,1 e em Pernambuco de 3,9. Vale ressaltar que a política de educação em tempo integral, foi implantada primeiramente no estado de Pernambuco, isto pode ser um dado que ajuda na percepção do crescimento do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco, comparado ao da Paraíba, como uma forma e mecanismo de melhorar a qualidade da educação no Estado.

Nessa perspectiva, a educação integral tem concepções e princípios formulados e assegurados pelo Estado. Sendo assim, torna-se fundamental colocar em evidência os princípios e fundamentos desta modalidade de ensino e o seu significado na Paraíba e em Pernambuco.

Segundo o site da Secretária do Estado de Pernambuco, o ensino em tempo integral tornou-se uma política pública educacional no Estado no ano de 2008, é definido da seguinte forma:

O modelo fundamenta-se na concepção da educação interdimensional, como espaço privilegiado do exercício da cidadania e o protagonismo juvenil como estratégia imprescindível para a formação do jovem autônomo, competente, solidário e produtivo. Desse modo, ao concluir o ensino médio nas escolas de Educação Integral, o jovem estará mais qualificado para a continuidade da vida acadêmica, da formação profissional ou para o mundo do trabalho. A educação interdimensional compreende ações educativas sistemáticas voltadas para a quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade.

Na Paraíba o ensino integral apresenta-se em duas modalidades: Escola Cidadã integrada e Escola Cidadã Integral. De acordo com o site² da Secretaria de Educação da Paraíba, a educação em tempo integral é definida da seguinte forma:

Trata-se de um novo modelo de escola pública implantado na Paraíba, com a proposta de organização e funcionamento em tempo único (integral). É uma política pública e está inserida no Plano Nacional de Educação (Meta 6: “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica) e também no Plano Estadual de Educação. O programa tem como foco a formação dos jovens por meio de um desenho circular diferenciado e com metodologias específicas, que apresentam aos estudantes do Ensino Médio possibilidades de se sentirem integrantes do seu projeto de vida. [...] Construindo uma formação autônoma, competente e solidária, formando os jovens para o mundo do trabalho e contribuindo na construção de um projeto de vida.

Portanto, torna-se evidente que os princípios que fundamentam a política pública de Educação em tempo Integral a nível estadual partilham dos mesmos ideais que moldam e concretiza o modelo de ensino integral em ambos Estados. Tais objetivos estão vinculados a formação do cidadão de forma mais autônoma, competente, solidária e produtiva, sobre uma perspectiva de desenvolvimento e construção humana. É nesta perspectiva de construção cidadã que são fundamentadas os princípios de uma Educação Integral em ambos Estados, tendo em vista que o processo de construção requer um engajamento bastante cuidadoso e estratégico com relação a toda comunidade escolar, ao trabalhar com esses pilares é uma busca constante na formação do eu.

A concepção de Educação Integral visa promover a aprendizagem através de um ensino inovador, pautado na construção da vida dos indivíduos envolvidos no processo em consonância com o contexto social local e da realidade dos estudantes no ambiente escolar, com um currículo diversificado as escolas constroem uma educação que contemplem um ensino dinâmico e progressivo de caráter formador, proporcionando aos estudantes uma formação total.

2.4 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL NA PARAÍBA (IDEPB) E EM PERNAMBUCO (IDEPE)

² Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/educacao/escolas-cidadas-integrais/o-que-e-a-escola-integral/>> Acesso em 08/08/2017

Os dados contidos nos indicadores são de grande importância para compreender as instituições de ensino em tempo integral. O Sistema de Avaliação Educacional de cada Estado, tem por finalidade medir o índice de desenvolvimento, qualidade social e progressão do ensino em cada escola. O IDEPB e IDEPE são amostras estatísticas sobre a qualidade educacional dos Estados, baseados em metas para Educação Básica, os indicadores apontados em tais pesquisas servem de aparato para alimentar o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), pois o mesmo utiliza de metodologia similar para avaliar o índice de desenvolvimento em nível nacional.

Vale salientar, que o índice é uma amostra estatística das escolas, não significa que existe uma educação de qualidade, são apenas indicadores que norteiam e dão subsídios para que a escola busque melhorar, superar e solucionar os problemas apontados nesses indicadores, pois os mesmos são avaliados por meio de dois critérios avaliativos: Uma prova de Português e Matemática para séries de 3º ano do Ensino Médio e a análise do Fluxo (índice de reprovação e evasão escolar).

Essas políticas de Estados são ligadas à intersectorialidade, e requer o engajamento de toda comunidade escolar, para que a política educacional esteja em constante evolução, buscando soluções estruturadoras para resolver os problemas da comunidade escolar. Em contrapartida o governo utiliza ações que incentivem a melhorar os marcadores da avaliação, como o incentivo para os servidores da educação. Sendo assim, o estado articula uma política que busque suprir as necessidades da comunidade escolar e busca dar aparatos para que seja desenvolvida uma educação de qualidade.

Embora o tempo de execução e implantação da política de educação em tempo integral seja divergente nas escolas, ambas passaram por um processo inicial que tiveram quase o mesmo período de adaptação do currículo da educação parcialmente integral, tendo em vista que os termos utilizados são diferentes, pois cada política de Estado tem suas particularidades.

A Escola Professor José Gonçalves de Queiroz atuou com a modalidade da *Escola Cidadã Integrada* por dois anos (2015-2016) e a Escola Oliveira Lima atuou com o ensino *Semi-Integral* durante três anos (2009-2011), sendo assim, para que o período de adaptação do modelo de ensino seja analisado no mesmo nível, é

considerada apenas dois anos, a Escola Oliveira Lima será analisada de 2010 a 2011, portanto os períodos de adaptação ficam semelhantes, com o mesmo tempo.

Quadro 2- IDEPB

IDEPB	2015	2016
3º Ensino Médio	3,1	3,4

Fonte: Dados fornecidos pela Escola Professor José Gonçalves de Queiroz.

Quadro 3- IDEPE

IDEPE	2010	2011
3º Ensino Médio	4,05	4,43

Fonte: Dados fornecidos pela Escola Oliveira Lima.

Esses dados são base do Índice de Desenvolvimento Estadual por escola, fornecidos por cada escola. Vale salientar que os mesmos compreendem o processo de adaptação das escolas ao ensino parcialmente integral. Sendo assim, em ambas as escolas houve um avanço/progressão na média com relação à avaliação aplicada. A progressão dessa média implica no reconhecimento e no avanço da política pública educacional de tempo integral em ambos os Estados, passando assim, do ensino parcialmente integral para o ensino totalmente integral.

O grande diferencial das duas modalidades de ensino (parcialmente e totalmente Integral) está na ampliação do currículo, com uma jornada diária maior e com mais disciplinas ofertadas. Portanto, o currículo totalmente Integral é mais ampliado e contém mais subsídios com relação à ampliação dos conteúdos, projetos, atividades extracurriculares, entre outras articulações que é particular do currículo de cada escola, com o objetivo de formar os indivíduos em sua totalidade.

3 DIFERENÇAS E CONSIDERAÇÕES ENTRE A ESCOLA DA PARAÍBA E A ESCOLA DE PERNAMBUCO

3.1 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS CONCEDIDAS PELOS GESTORES ESCOLARES

Este capítulo trata de apresentar e analisar os dados colhidos, a partir da amostra fornecida pelos protagonistas desta pesquisa (Gestores, Professores e

Alunos) que fazem parte desse constante processo educativo, por meio das entrevistas concedidas e questionários aplicados. Segue então a contextualização e ilustração dos dados que sintetizam esta pesquisa.

A instituição escolar é um espaço complexo e requer uma estruturação/organização, que fundamente todos os princípios essenciais para promover educação. Contudo a implantação desse modelo de ensino foi uma construção progressiva nas duas escolas pesquisadas. Portanto, ao falar da progressão e do processo de adaptação das escolas com relação ao sistema de ensino em tempo integral, requer uma breve introdução sobre o contexto educacional de desenvolvimento de cada escola, sendo assim, faz-se importante delinear os programas pelos quais as escolas percorreram até a implantação do ensino totalmente integral.

Na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, a construção de uma educação inovadora começou com o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), do governo federal. Segundo o MEC este programa foi estabelecido pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, como ações voltadas para o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com objetivos articulados juntamente às metas e diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 a 2024 e a Medida Provisória 746/2016 que propõe a reforma do Ensino Médio regimentado pela Resolução FNDE nº 4 de 25 de outubro de 2016.

O programa foi desenvolvido nesta instituição durante três anos (2012- 2014), o mesmo contempla uma nova proposta curricular para o Ensino Médio, com o intuito de inovar os sistemas de ensino que possibilita aos estudantes uma formação e um currículo mais elaborado e pautado em questões que objetivam promover uma educação com mais protagonismo juvenil, uma educação mais humanística e científica, prezando pela cultura e leitura, como também, a relação que interliga teoria, prática e tecnologias criativas e emancipadoras. Segundo a Gestora, a execução desse programa não foi muito exitosa, pois, o Estado não dava o suporte necessário para desenvolver essa modalidade de ensino, como afirma a gestora: “O ProEMI era assim: Tá aí! desenvolva, faça. Vocês são o ProEMI a partir de hoje!” (EDILZA, 2017).

A segunda etapa do processo de progressão na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, foi à implantação da Escola Cidadã Integrada, política pública estadual que guia a ideia de educação Integral, a jornada diária dos alunos

eram distribuídas com seis aulas diárias, de segunda a quinta-feira, na Sexta- feira as aulas aconteciam em meio período. Portanto, a jornada diária, a dedicação e o tempo na escola passaram a ser maior. Este processo foi um ponto de apoio para uma adaptação dos servidores ao novo modelo de ensino que posteriormente iria ser implantado. O período de 2015 a 2016 serviu para conhecimento, novas experiências e, sobretudo de resiliência adequando as mudanças de toda comunidade escolar.

Segundo os relatos concedidos na entrevista, a Gestora Edilza avalia a Escola Cidadã Integrada da seguinte forma: “É um programa que é tudo muito bem planejado, muito bem encaixadinho, a gente vem conseguindo um sucesso já nesse 1º semestre nós conseguimos enxergar resultados.” (EDILZA, 2017).

Ao falar em planejamento ela faz referência à estruturação que fundamentaram a política pública, pois os subsídios oferecidos pelo governo estão sendo de grande apoio no processo de ensino e aprendizagem na escola, pois a organização do currículo e da política pública são essenciais para a execução e desempenho educacional.

Ao ser lançada a proposta de escola de tempo integral, surgiram resistências por parte dos pais, professores e alguns alunos, pois não aceitavam a proposta do ensino integral. Houve a evasão de alguns profissionais, por não aceitarem as propostas do programa, abrindo mão de participar do processo seletivo e outros tiveram que se deslocar para outras cidades, a redução de professores foi de 50% comparado ao ano de 2016. A partir disto, houve uma contrapartida por meio dos professores selecionados, mobilizando a comunidade escolar a participar do debate sobre a proposta do ensino integral, o resultado dessa mobilização foi um sucesso, pois a escola conseguiu mostrar e conscientizar a comunidade escolar de que a proposta do governo do Estado era proveitosa e tinha todos os subterfúgios para melhorar a qualidade do ensino e a vida dos alunos. A fala da diretora relata o diferencial da proposta e a execução da política pública em tempo integral na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz:

Na Escola Cidadã Integral nós temos um acompanhamento diário, todos os dias tem uma ligação pra saber se o acolhimento diário está acontecendo, pra saber se tem merenda, pra saber a frequência dos alunos. Então... Todo esse suporte dá um diferencial ao programa. (EDILZA, 2017).

Portanto, a execução e sucesso da política pública estadual dependem em grande parte do suporte e dos subsídios que o estado dar a comunidade escolar, por exemplo: incentivos, capacitações, recursos, planejamentos, estrutura, fazendo com que haja um maior engajamento e desenvolvimento da instituição.

A Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima é uma das instituições mais antigas da cidade, foi à primeira escola a implantar o ensino em tempo integral na cidade de São José do Egito-PE, contemplada com a política pública de educação integral no ano 2009 com a jornada parcialmente integral, funcionando com turnos dois dias por semana e os demais dias com meio período.

Esse modelo trouxe consigo novos desafios e um currículo mais incorporado na escola, pois a mesma deu início ao ensino em tempo integral junto ao ensino regular que já funcionava na escola, essa junção foi motivo para conflitos, pois a escola partilhava de dois currículos e duas modalidades distintas. Segundo o gestor as principais causas foram: a diferença salarial dos profissionais do ensino regular para o semi-integral, pois o estado oferecia uma gratificação aos professores do ensino integral. Na entrevista o diretor Castelo ressaltou:

Também gerou certo conflito em relação aos estudantes, porque quem estava no Integral tinha direito a uma determinada alimentação, tinha direito a um determinado currículo, enquanto que o currículo de uma regular é um pouco diferente. (CASTELO, 2017).

Em sua fala, o diretor ressalta uma questão importante no que diz respeito ao rendimento e aprendizagem do aluno na escola por meio de um estudo dirigido, trata-se de um mecanismo da política de tempo integral nas escolas de Pernambuco:

Estudo dirigido é pra todas as disciplinas, são quatro aulas semanais pra cada turma, isso faz parte do currículo da Educação Integral do estado de Pernambuco, e para que serve essas aulas de estudo dirigido? Pra que o estudante diminua sua carga de trabalho em casa. E ele tem uma série de atividades pra fazer, então na aula de estudo dirigido, ele vai debruçar sobre essas atividades e vai executar o máximo que puder na escola, diminuindo a sua carga em casa. (CASTELO, 2017).

Essa metodologia proposta pelo Estado tem o objetivo de auxiliar e poupar os estudantes, diminuindo suas atividades que supostamente seriam extraclasse, pois o horário escolar não é suficiente para executar as atividades propostas. Sendo assim, os alunos tem um tempo que podem organizar suas atividades.

Ao passar o processo de adaptação durante os três anos, em 2012 a escola tornou-se totalmente Integral, com um currículo e uma jornada mais ampliada.

Posteriormente a escola desvincula os alunos do ensino regular, ficando assim com um número reduzidos de funcionários e com um único currículo, tornando-se mais fácil a condução das problemáticas escolares. Não houve muita resistência por parte de professores, familiares e alunos, a proposta de ensino foi empolgante para toda comunidade. O ensino em tempo integral tornou-se alvo de disputa de alunos para estudar na instituição, isso passou a gerar uma demanda muito grande. Alguns anos após, o Estado implantou outras escolas em tempo integral na cidade, como por exemplo: a Escola Técnica Estadual com uma proposta de Ensino Integral Integrado a formação profissional, isso fez com que a demanda da Escola Oliveira Lima diminuísse.

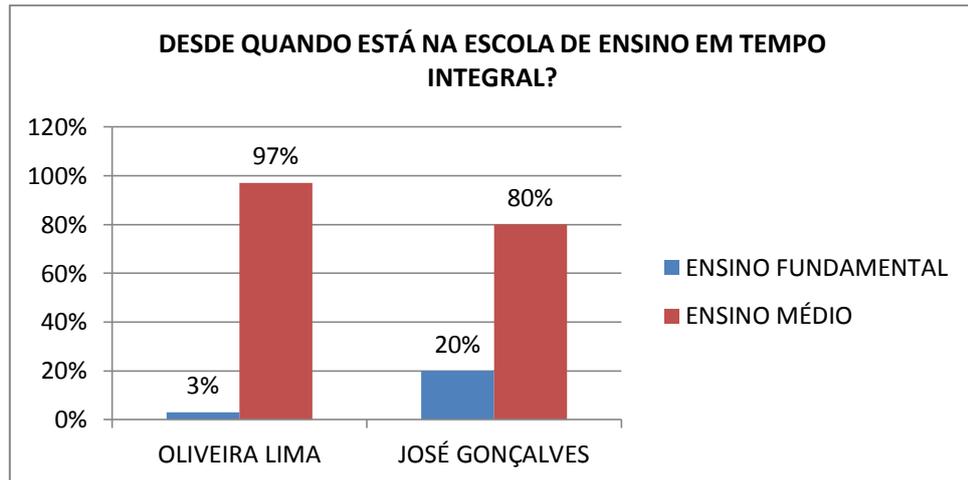
3.2 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS DISCENTES

Segundo a análise dos dados colhidos através de 60 questionários, aplicados entre os alunos de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Oliveira Lima e da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz. Possibilitou esclarecer algumas questões que os alunos vivenciam no ambiente escolar, por serem atores principais no processo de escolarização e na formação de futuros cidadãos são peças fundamentais para compreender a realidade escolar e, principal avaliar o sistema de ensino em tempo integral nas escolas pesquisadas.

Os questionários contêm 10 questões de múltipla escolha. Embora todas as questões sejam importantíssimas para compreender a realidade e a necessidade dos estudantes é considerada na análise somente as questões mais relevantes que evidenciem e respondem aos objetivos da pesquisa.

Ao perguntar aos alunos o tempo em que eles se encontram na escola de tempo integral, as respostas fornecidas através dos questionários respondidos pelos mesmos constatou que a maioria dos discentes só participou do sistema de ensino integral no Ensino Médio, isso causa problemas com relação à adaptação e aceitação dos mesmos ao sistema de Educação Integral, pois, o choque de realidade é muito grande assim como é o currículo e vivência na escola.

GRÁFICO 1 –Tempo de ingresso

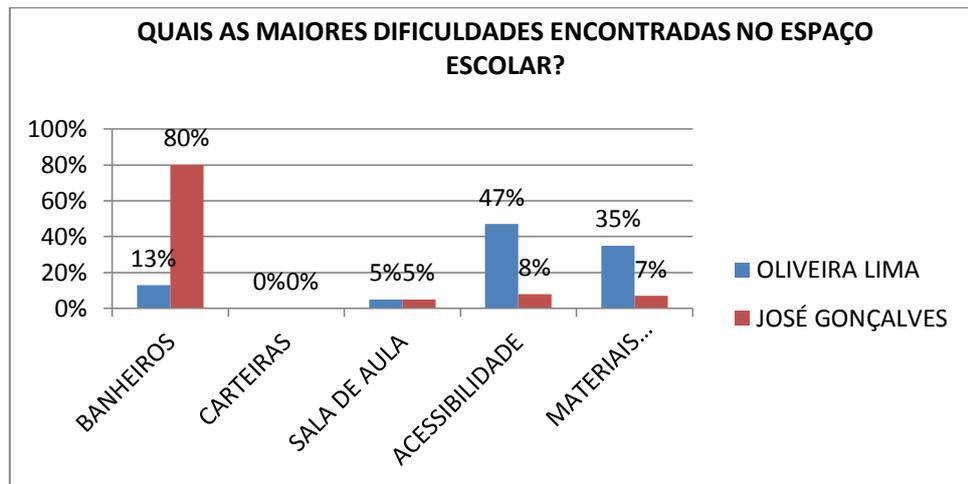


Fonte: dados colhidos através dos questionários aplicados aos alunos.

Esses dados trazem consigo uma problemática que foi apontada pelo Gestor da Escola Oliveira Lima. Logo números colhidos se assemelham. Levando a perceber que as dificuldades dos discentes esta em torno da defasagem da educação integral nas escolas municipais do Estado, pois os alunos têm um choque de realidade ao sair do ensino regular para o regime integral.

No entanto torna-se impactante pelo fato dos estudantes terem que se adequar a mudança cultural e a nova proposta que trás consigo a ampliação do ensino, isto possibilita inúmeros desafios em que a escola precisa superar, necessitando assim articular mecanismos para que os estudantes se tornem adaptados ao currículo da escola.

Outra questão contida no questionário diz respeito às dificuldades encontradas pelos alunos no espaço escolar, a partir das observações empíricas constatei a necessidade e as reivindicações feitas por eles. No tocante a alimentação, equipamentos e materiais didáticos. Considerando-se que a educação no Brasil não é totalmente de qualidade, as dificuldades são encontradas em todos os espaços escolares, sejam elas simples ou complexas. Levando em consideração que na comunidade escolar existe uma diversidade de personalidades, culturas, crenças e valores e que está em constante mudança de acordo com a integração dos participantes a escola. Sabendo-se que a escolarização conduz consigo problemas a serem enfrentadas e solucionadas no ambiente escolar, as experiências cotidianas geram necessidades nos alunos assim como em todo ambiente de troca de conhecimento.

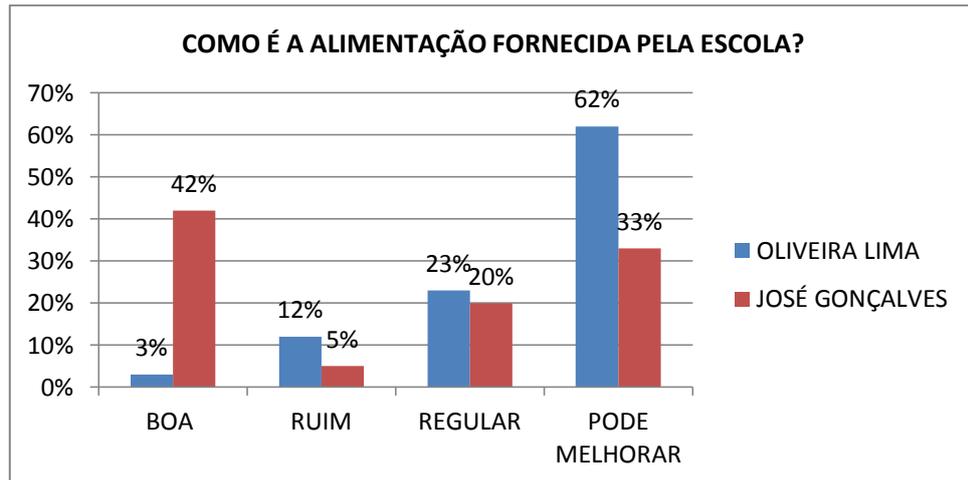
GRÁFICO 2 - Principais dificuldades

Fonte: dados colhidos através dos questionários aplicados aos alunos.

As maiores dificuldade encontrada pela maioria dos estudantes que responderam aos questionários da Escola Oliveira Lima condiz à *acessibilidade* no ambiente escolar no que se refere à própria definição da palavra: a qualidade do que é acessível, onde existe acesso, facilidade, possibilidades de adquirir algo. Com a segunda maior porcentagem classificaram o problema dos materiais didáticos fornecidos na escola. Os alunos da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz responderam que a maior dificuldade encontrada no espaço escolar são os banheiros, uma extrema necessidade a ser reparada para dar maior suporte aos alunos, já que os mesmos passam o dia na escola.

Com relação à alimentação fornecida pela escola à maioria dos alunos da Escola Oliveira Lima responderam que a alimentação *poderia* melhorar um caso a ser resolvido pelo governo do estado, pois o mesmo é responsável pela alimentação fornecida na escola juntamente a Secretária de Educação do Estado de Pernambuco. Na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz a maioria dos alunos identificaram que a alimentação fornecida pela escola é boa, mas outra parte considerável dos alunos respondeu que pode melhorar.

GRÁFICO 3 – Alimentação



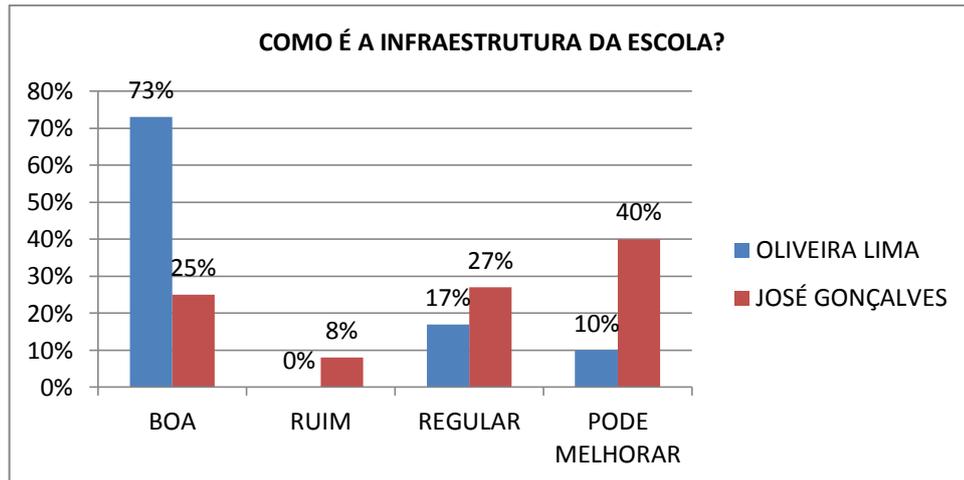
Fonte: dados colhidos através dos questionários aplicados aos alunos.

Uma das variáveis importantes é com respeito a alimentação escolar, pois os alunos de escola em tempo integral necessitam de uma alimentação de qualidade. Apesar de passar o dia na escola os estudantes passam a maior parte do tempo estudando e produzindo dentro da jornada diária e muitas vezes se estendem a outras atividades extras que a escola dispõe.

Portanto, requer que os mesmos estejam bem alimentados para enfrentar a jornada de atividades que são produzidas ao longo do dia, sendo assim, deve ser voltada uma atenção maior para a alimentação como prioridade para manter o aluno na escola.

Ao perguntar sobre a qualidade do espaço físico a maioria dos alunos da Escola Oliveira Lima avaliaram o espaço físico como *bom*, ou seja, ele suporta e dá assistência que os alunos precisam para manter-se o dia inteiro na escola. Já os alunos da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz avaliaram que o espaço físico da escola poderia melhorar, sendo assim avaliam a necessidade de algumas mudanças. A partir das observações empíricas percebi que não houve mudanças no espaço físico antes da implantação do sistema integral.

GRÁFICO 4 – Infraestrutura

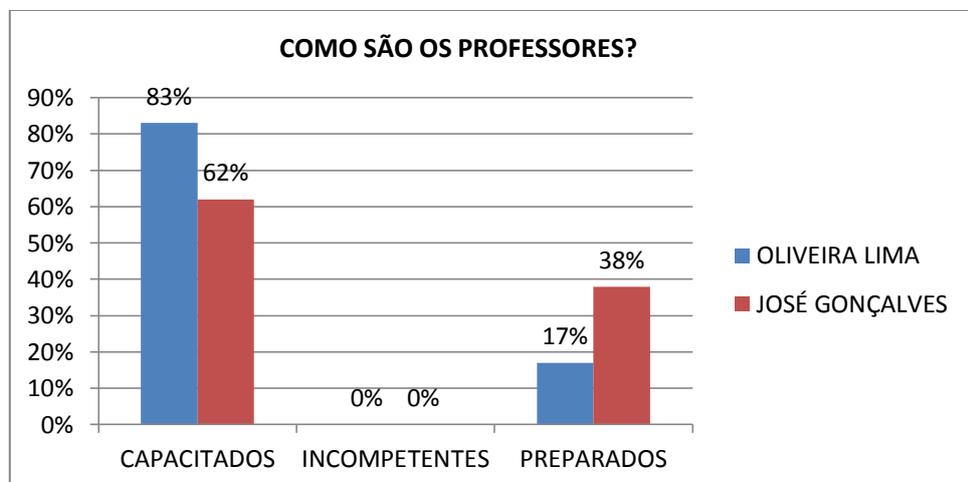


Fonte: dados colhidos através dos questionários aplicados aos alunos.

A escola em tempo integral tem uma jornada diária mais ampliada do que o ensino regular, portanto requer condições necessárias para dar assistência aos alunos, pois os mesmos passam a maior parte o tempo na escola e necessitam de conforto para suportar a jornada diária.

Uma das questões tinha como objetivo saber como os alunos caracterizam o corpo docente da instituição, pois são os principais mediadores de conhecimento e aprendizagem.

GRÁFICO 5 – Corpo docente



Fonte: dados colhidos através dos questionários aplicados aos alunos.

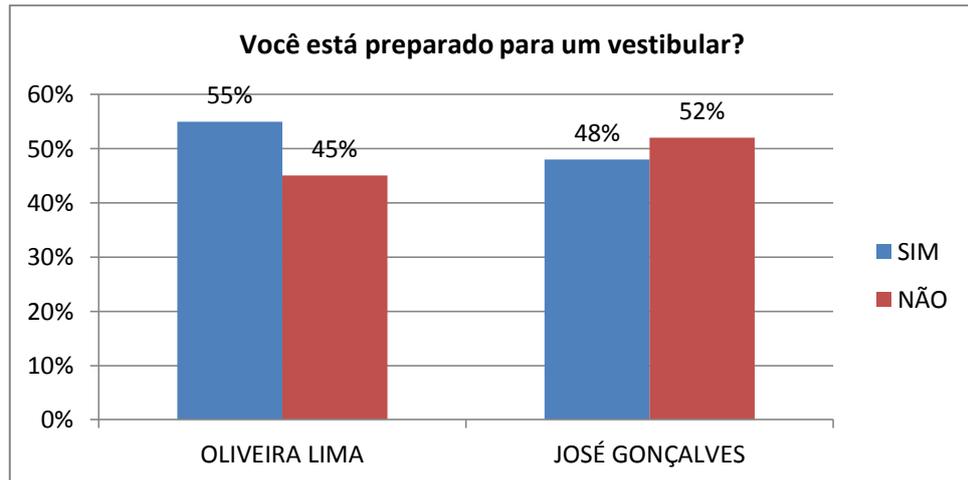
Em ambas as instituições os docentes foram caracterizados como capacitados, pois atendem as necessidades dos alunos e estão capacitados pelo

Estado para o Ensino Integral e outra parte como preparados a exercer a docência, mas não conseguem atender a todas as necessidades dos alunos do ensino em tempo integral, isso implica conseqüentemente na qualidade do ensino e no desenvolvimento da aprendizagem e que os professores têm uma preparação adequada para o exercício docente,

Embora alguns não estejam totalmente preparados para lidar com todos os ideais do ensino em tempo integral. Isto é reflexo das capacitações fornecidas por ambos os Estados com as formações continuadas, essas formações fazem com que haja um aperfeiçoamento e auxiliem os profissionais a estarem em processo de inovação e aprendizagem de práticas e metodologias pedagógicas, contudo reflete na aprendizagem dos alunos como também no exercício da cidadania.

Outra questão tinha por objetivo saber se a escola prepara os alunos para prestarem vestibulares, em especial o ENEM, por ser o processo mais rápido para ingressar em universidades, já que pesquisa é feita em instituições públicas da rede estadual de ensino. Em 100% dos alunos da Escola Oliveira Lima foi respondido que existe essa preocupação da escola para preparar os alunos para os vestibulares. Na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz 85% responderam que existe preparação, pois o Ensino Médio em tempo integral requer mais atenção às questões dos vestibulares, tendo em vista que os mesmos estão se preparando para processos seletivos.

Isto me fez refletir: Será que essa preparação é suficiente e esses discentes se sentem preparados? Uma das perguntas tinha como intuito saber se a preparação que a escola fornece para os alunos é suficiente para que eles se sintam seguros e preparados para prestar um vestibular?



Fonte: dados colhidos através dos questionários aplicados aos alunos.

Por serem discentes do Ensino Médio estão prestes a trilhar novos rumos, tendo em vista que são três anos preparatórios para a vida e para futuras conquistas. Ao analisar os dados em sua totalidade os indicadores constaram que a maioria dos alunos da Escola Oliveira Lima se sentem preparados para um vestibular, e os alunos da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz não se sentem preparados. Vale salientar que a porcentagem de diferença é pequena e que os alunos desta instituição ainda estão se adaptando e passando avaliações iniciais.

Ressalta-se que em ambas as instituições mais da metade dos alunos do 1º ano não se sentem seguros a prestarem vestibulares, isto se torna normal, pois os alunos estão vivenciando uma nova realidade e estão se adaptando ao currículo de uma educação integral. Contudo, mais da metade dos alunos de 2º e 3º ano sentem-se seguros a prestarem vestibulares. Na Escola José Gonçalves de Queiroz as preparações começam desde o primeiro ano com avaliações constantes sobre os conteúdos aplicados. Sendo também característico da Escola Oliveira Lima, pois o foco e atenção aos vestibulares estão mais concentrados aos alunos do 2º e 3º ano, embora seja trabalhado com os alunos do 1º ano com uma menor intensidade.

Com base nos relatos dos gestores, o ensino em tempo integral trouxe melhorias na qualidade da educação em ambas as instituições. Na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz a qualidade e progresso da educação foram mensurados por meio de atividades avaliativas aplicadas semanalmente em todas as séries, uma avaliação por disciplina. Ao final do mês o professor tem a missão de verificar se os alunos conseguiram ou não aprender o conteúdo ministrado, caso contrário o docente tem a missão de revisar o conteúdo. Portanto, essa forma de

avaliar os alunos constatou um avanço do início do ano até o presente momento, embora os discentes estejam se adaptando a esse novo currículo da escola.

A Escola Oliveira Lima também conseguiu avaliar esse progresso educacional com base nos projetos desenvolvidos pela escola. Esses programas são desenvolvidos de acordo com as necessidades dos alunos e dos conteúdos de vestibulares. As inúmeras aprovações dos mesmos em vestibulares são reflexos dos trabalhos desenvolvidos pela escola, como forma de preparar e melhorar a qualidade da educação e da vida dos alunos.

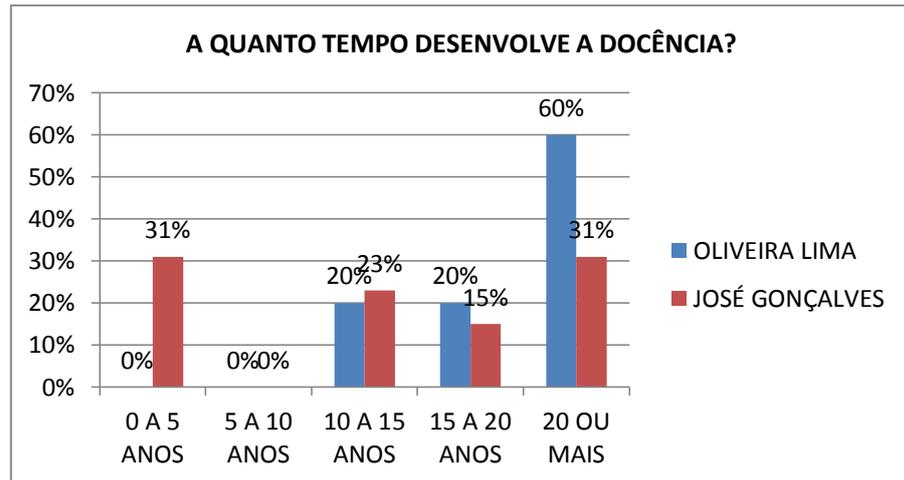
3.3 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS DOCENTES

"Investigar o cotidiano do trabalho do professor, seu fazer docente, implica, inicialmente em respeitar sua inteligência, experiência e avaliação acerca dos problemas que ele mesmo enfrenta e que indiscutivelmente o angustiam". (SILVA, 1988, p. 25 apud ALVES, 1995 p. 17).

Para compreender o processo educacional e a realidade escolar os docentes foram objetos de estudo deste trabalho, por serem mediadores e mestres no processo de ensino e aprendizagem e contribuir incansavelmente para o progresso educacional nas escolas públicas. Esses profissionais têm um papel social importantíssimo, pois, os mesmos são responsáveis por integrar conhecimento, despertar, incentivar, auxiliar na construção cidadã dos alunos, entre inúmeras tarefas que são postas de acordo com as necessidades e/ou cotidiano dos discentes e da escola.

Os questionários aplicados aos docentes de ambas as escolas evidenciou várias informações bastante substanciadas sobre a realidade, problemática, anseios e melhorias das escolas. Os mesmos foram aplicados aos professores de acordo com as disciplinas da base comum curricular, tendo em vista que Escola Oliveira Lima conta com um corpo docente menor e os professores atuam em mais de uma disciplina da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), além de ministrarem aulas em áreas que não correspondem a sua formação, já os profissionais da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz atuam e ministram aulas na área em que são formados e contribuem com outras disciplinas que fazem parte do currículo diversificado da escola.

GRAFICO 7 – Carreira docente

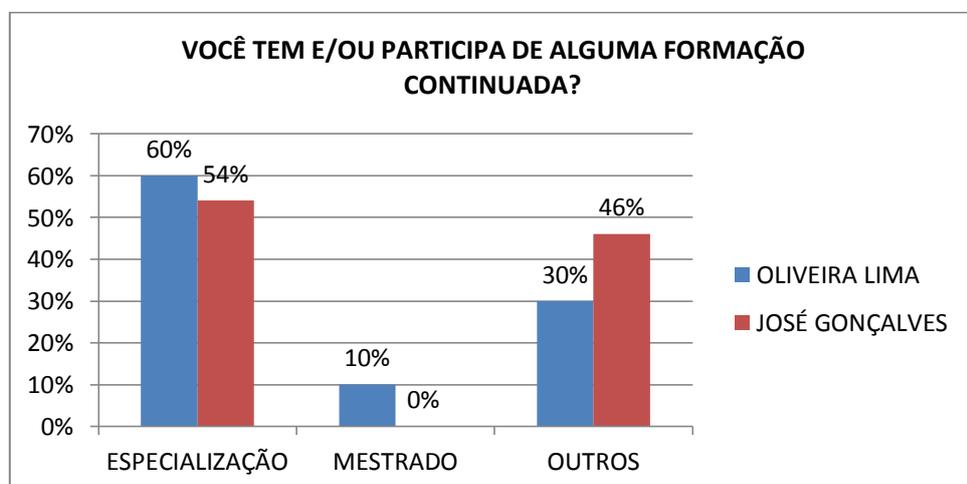


Fonte: Dados colhidos através dos questionários aplicados aos professores.

Ao tratar do tempo de carreira na docência os professores que lecionam nessas instituições é perceptível que na Escola Oliveira Lima existem mais profissionais com mais experiência a exercer a docência, assim como na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, embora o número de profissionais com menos experiência se assemelham com uma porcentagem igual a 31%.

O gráfico abaixo descreve o nível de formação dos profissionais que atuam nas escolas. Em ambas as escolas os professores tem no mínimo alguma especialização, isso contribui de forma favorável ao conhecimento que pode refletir significativamente na atuação e prática docente.

GRAFICO 8 – Formação

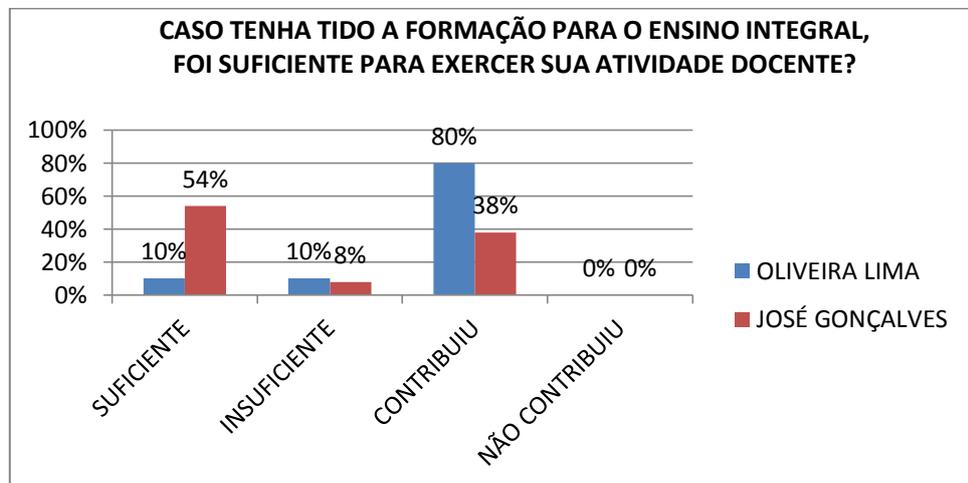


Fonte: dados colhidos através dos questionários aplicados aos professores.

Segundo os relatos dos gestores escolares e dos próprios professores, ambos os Estados da Paraíba e Pernambuco, oferecem uma formação continuada, seja por área ou bimestralmente. As duas escolas têm um cronograma dessas atividades que o Estado dispõe para preparar os docentes. A maioria deles que atuam nessas instituições relatou que passaram por seleção para lecionar nessas escolas.

Ao pensar sobre o modelo de ensino em tempo integral e sobre as condições fornecidas pelos Estados para dar suportes a essas escolas. Nos questionários aplicados os professores responderam que os Estados oferecem algum tipo de formação, mas essa formação é suficiente, para que o professor lecione. Como eles avaliam essa capacitação?

GRAFICO 9 – Formação para o Ensino Integral



Fonte: dados colhidos através dos questionários aplicados aos professores.

Em ambas as escolas a resposta foi bastante significativa e positiva. A avaliação da maioria dos docentes da Escola Oliveira Lima avaliaram que o tipo de formação disponibilizada pelo Estado contribuiu, para que os mesmos exerçam seus trabalhos, tendo em vista que a formação não é suficiente ao ponto de suprir as necessidades dos docentes. Já a maioria dos professores da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz classificaram como suficiente para atender os requisitos da classe, e outra boa parte afirmou que essa formação contribuiu para o exercício da atividade docente.

Uma das questões abertas contidas no questionário tem por objetivo saber: Quais são os maiores desafios encontrados ao exercer a docência? Tendo em vista

que o exercício docente gera desafios, problemas entre outros. Portanto, os professores da Escola Oliveira Lima descreveram as seguintes preocupações:

- Levar os educandos enquanto pessoas dotadas de critérios para fazer escolhas nas tomadas de decisões;
- Dificuldade de conciliar dois ou mais vínculos;
- Remuneração desproporcional a carga horária de trabalho;
- Preparar os estudantes para uma realidade mais intensa de modo que o mesmo possa se adaptar as exigências do programa;
- Manter os alunos motivados;
- Estudantes que vêm por imposição dos pais;
- A educação, ou seja, bons modos da juventude, que por muitas vezes deixam a desejar;
- Avaliar e melhorar os resultados dos alunos;
- Integrar os alunos aos 4 pilares da educação: aprender a ser, fazer, conhecer e conviver, de forma que contribua efetivamente em suas escolhas.

Na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz foi considerado os seguintes desafios:

- Motivar e incentivar os alunos a estudar;
- Resistência cultural, por parte de alguns estudantes e pais ao sistema integral;
- A alta carga horária de trabalho exigida pelo programa;
- Adaptar ao tempo e ao novo modelo de ensino;
- A permanência de alguns alunos na escola o dia inteiro;
- Aumentar a autoestima;
- Indisciplina e desinteresse dos discentes.

Ao fazer uma análise sobre os desafios que os professores enfrentam durante seu cotidiano escolar nas duas instituições. É perceptível algumas semelhanças entre elas: a carga horária de trabalho muito extensa sendo então motivo de cansaço de alguns profissionais que precisam se deslocar de um local pra outro,

embora exista uma remuneração melhor para os profissionais que atuam no ensino em tempo integral não significa que os professores estão totalmente satisfeitos e que os mesmo enfrentam problemas diariamente.

Os educadores enfrentam inúmeros desafios e precisam lidar com as problemáticas encontradas no cotidiano escolar, tais como: motivar e incentivar para manter os alunos focados, procurar preparar os alunos para a vida, para que os mesmos se adaptem ao modelo de educação integral, a falta de compromisso, desinteresse e indisciplina de alguns estudantes em sala de aula é um fato preocupante, pois compromete o rendimento de outros estudantes e interfere no trabalho pedagógico. Sendo assim um dos maiores desafios encontrados pelos docentes de ambas as instituições tratam-se dos comportamentos e da educação familiar dos indivíduos:

Os relatos dos professores testemunham que a questão da indisciplina é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. Segundo eles, o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc. (AQUINO 1996, p. 40 apud PERREIRA; BLUM, 2014, p. 740).

Portanto, as questões disciplinares são motivos para superação e conseqüentemente para melhorar a realidade do ensino. Ao trata das maiores vantagens do ensino em tempo integral os professores relataram que o tempo dentro da escola é motivo para produzir e trocar conhecimentos, possibilitando os estudantes a participar de projetos com vivência prática, faz que os alunos vivenciem mais conteúdos, oferece aos estudantes um ensinamento e preparação para a vida. Outro variável motivacional são as gratificações no salário que são formas de valorização profissional. E com isso buscam uma escola em que os alunos sejam protagonistas proativos. A formação que é oferecida e acompanhada, pela escola serve como motivo para auxiliar e motivar os jovens a construir ideais para vida.

Como supramencionado em páginas anteriores, sabe-se que a educação integral contempla uma gama de ideais que possibilitam uma formação mais integrada do indivíduo com base na construção do ser humano em sua complexidade e que não se restrinja apenas a parte cognitiva, mas a todas as dimensões da vida humana em subjetividade, sociabilidade, emoção, entre outras. Este modelo de educação integral promove um campo vasto no processo de

promover o ensino e aprendizagem a partir da socialização entre instituições e parceiros que juntos possibilite construir e incorporar mais conhecimento a educação, ou seja, forma assim um processo de ampliação e interação dos ambientes educativos.

Partindo desse pressuposto, uma das questões teve como objetivo saber quais as contribuições dos professores para promover uma educação integral. Todos os professores responderam que desenvolvem e participam de atividades/projetos que são desenvolvidos na escola. Segundo relato dos professores da Escola Oliveira Lima destaca-se: “O protagonismo como um método inovador de ação educativa voltada para o trabalho e a vivência do educando na sua formação da cidadania.” (PROFESSOR 1).

Outro profissional destacou: *“faz parte do nosso PPP todo esse aparato de projetos”* (PROFESSOR 2), estes mecanismos possibilitam aos estudantes uma vivência prática que faz com que os alunos coloquem a teoria em prática.

Todos os professores da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz responderem que desenvolvem atividades/projetos na escola destacaram as seguintes colaborações: Parceria com a UFCG/CDSA onde é desenvolvidos projetos na área de Sociologia, Biologia, entre outras dinâmicas que estão dentro da pedagogia de cada professor e de acordo com as atividades propostas pela escola.

Procurando compreender a realidade dos alunos a partir da percepção dos professores, como o principal agente que está em contato frequente com os estudantes e por consequência sabe das necessidades, problemáticas e principalmente da contribuição do ensino integral para os alunos. Desta forma, os professores da Escola Oliveira Lima evidenciaram as seguintes vantagens do ensino integral:

- Quantidade de conteúdos vivenciados;
- Interação dos alunos e da comunidade escolar em tempo integral;
- Participação em projetos escolares com vivência prática;
- Melhor preparação dos alunos para os vestibulares;
- Trabalhar com os 4 pilares da educação: aprender a ser, conviver, fazer e conhecer;
- Protagonismo.

Ao tratar das vantagens do ensino integral na Escola Oliveira Lima, destaca-se: a fala de um professor, com ênfase no suporte do governo estadual com relação à gratificação salarial que por sua vez é um incentivo para que os profissionais enfrentem a longa jornada diária. Outra variável elencada é o convívio da comunidade escolar como uma vantagem para os alunos no processo de ensino-aprendizagem em tempo integral.

Para o Professor 1: “Uma gratificação de acréscimo no salário, bem como a satisfação de conviver mais com os estudantes e toda equipe”. Para alguns dos estudantes: “Oferta de uma maior aprendizagem e conhecimento para a vida.” Os professores da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz destacaram as seguintes vantagens do ensino em tempo integral:

- O processo de socialização entre os alunos que conseqüentemente, melhora o processo de aprendizagem;
- Pedagogia da presença;
- Uma escola em que os alunos são protagonistas;
- A maior oportunidade de conhecer outras disciplinas e temáticas;
- A permanência do aluno no ambiente escolar livre das drogas, bem como uma maior atenção aos estudos.

Na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, um professor se destaca em sua colocação sobre as vantagens do ensino em tempo integral na escola:

A formação que tem sido oferecida e acompanhada, diferentemente de outros programas implementados anteriormente. (PROFESSOR 2). O ensino integral promove um projeto de vida e a construção de um conhecimento que vai além do conhecimento acadêmico. Buscando despertar as habilidades que esse aluno possui. (ALUNO 1).

São evidenciadas nas descrições dos professores de ambas as escolas questões que se igualam e se adequam as duas instituições com relação às vantagens que o ensino integral promove. O primeiro elemento benéfico é o protagonismo em que o aluno está no centro do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A seguir a interação/socialização, que o ensino integral promove entre os alunos como forma de promover e melhorar aprendizado de forma mais

dinâmica, o tempo de permanência e participação de alunos nas diversas atividades que são promovidas pela escola, oportunidades de conhecimento e de preparação para a vida.

3.4 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLETA DE DADOS

O tempo do processo de implantação do ensino integral é diferente nas escolas. No entanto, é notório que as mesmas atuam como escola de Ensino Médio de Tempo Integral, embora Escola José Gonçalves de Queiroz tornou-se totalmente integral este ano.

Sendo assim, é perceptível que os as visões dos docentes se assemelham e que o ensino em tempo integral em ambas as escolas evidenciam as mesmas perspectivas. Porém, os alunos da Escola Oliveira Lima já entra no ensino em tempo integral cientes de todas as responsabilidades e funcionamento da instituição por ser uma das escolas de ensino integral com um grande histórico e tempo de implantação no município. Já a Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, passa por esse processo de adaptação do ensino totalmente integral, mas, vale salientar que está caminhando com êxito na progressão do ensino em tempo integral.

Levando em consideração que a educação é um processo de socialização, desenvolvimento, construção cidadã, e aprendizagem. De acordo com Émile Durkheim, trata a educação como um mecanismo pelo qual o indivíduo torna-se membro da sociedade, neste processo educacional, são propostos meios para contemplar a evolução, progresso social, emancipação do indivíduo. Com isso, a educação promove as condições necessárias de desenvolvimento e existência dos indivíduos e uma forma de reprodução social de regras, normas, crenças, valores, políticas (LUCENA 2010).

Cada instituição com suas peculiaridades para promover um currículo e/ou ensino mais dinâmico que contemple os requisitos da Educação Integral. A Escola Oliveira Lima, tem foco em desenvolver projetos voltados a interdisciplinaridade e ao conhecimento vivenciado por área, como por exemplo: FEREMOL (Feira de conhecimento da disciplina de empreendedorismo), ECTA (Encontro de Ciências Tecnologia e Arte), festival de dança, festival de ginástica, como também dispõe de um Núcleo de Gênero (Núcleo Maria Vanete Almeida) trabalhar com a política de

combate a discriminação de todos os tipos e principalmente violência contra a mulher.

Estes são projetos mencionados pelo gestor da escola e são desenvolvidos anualmente que conta com o apoio principal dos alunos que são os atores principais para desenvolver todos os projetos, conforme retifica o gestor, a escola também dispõe de atividades extracurriculares: “Muitas atividades extracurriculares que acontecem na escola e em horários diferentes, a extracurricular são os treinamentos, judô, xadrez.” (CASTELO, 2017).

Na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz partilha de um currículo diversificado com disciplinas além da BNCC, a parte diversificada do currículo conta com as seguintes disciplinas: Pós Médio, Prática Experimental, Projeto de Vida, Avaliação Semanal, Orientações de estudo. Contando com a parte mais dinâmica: a disciplina Eletiva, que é ofertada a cada semestre disciplinas que os alunos escolhem cursar durante o semestre sem classificação de série, as eletivas promove a interação de todas as séries, conforme aponta a gestora Edilza: “A questão das eletivas, nós focamos exatamente nas necessidades dos alunos, nas dificuldades que eles têm, e os professores buscam meios pra trabalhar isso da forma mais dinâmica possível nessa parte das eletivas”. A escola também dispõe de atividades extracurriculares, como ela afirma: “Tem os treinamentos, os jogos, a banda marcial da escola são atividades extracurriculares.

Ao perguntar: Quais os vínculos mantidos pela escola para desenvolver uma educação integral? Como é mantida essa parceria? O gestor da Escola Oliveira Lima citou:

Tem parceria a nível estadual, tem parceria com institutos de corresponsabilidade social, com outras entidades a nível estadual, mas a nível local as parcerias acontecem com a comunidade escolar, a família, são os nossos parceiros, eventualmente, na medida que a gente tem algum tipo de necessidade a gente pode está aberta parcerias com entidades educacionais (CASTELO, 2017).

A gestora da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, citou:

Nós mantemos o vínculo principal com Secretária de Educação e temos alguns parceiros como a UFCG que contribui conosco com: formações, palestras, mesas redondas, como nós já fizemos aqui: cafés literários e alguns projetos, nós temos alguns alunos que são bolsistas de projetos da UFCG, como: o LAEB, LASOL. Essas parcerias são extrema importância para contemplar todos os requisitos da educação integral. (EDILZA, 2017).

Na entrevista concedida pelos gestores as falas se assemelham no que diz respeito às transformações e modificações enfrentadas do âmbito educacional, ao ser anunciado a implantação do modelo de ensino em tempo integral nas escolas.

Houve algumas problemáticas, partindo de alguns profissionais, ou seja, professores da escola criaram um ambiente de *resistência* na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, fazendo mobilizações contra a implantação do sistema de ensino na escola. Já na Escola Oliveira Lima criou-se um ambiente de “conflito”, pois a escola contemplava duas modalidades de ensino: o regular e o integral, as condições salariais dos profissionais causavam rivalidades, e o currículo diferenciado foi alvo de conflitos entre alunos.

As pessoas resistem às mudanças por alguma razão e a tarefa do gerente é tentar identificar essas razões e, quando possível, planejar a mudança de modo a reduzir ou eliminar os efeitos negativos e corrigir as percepções errôneas. (COHEN & FINK 2003, p. 350 apud REZENDE; FREITAS; SILVA, 2011, p. 3).

Assim como em qualquer instituição que necessita de mudanças, organizações é normal que aja conflitos e resistência, pois é um espaço que engloba uma grande diversidade, sejam elas: religiosa, política, cultural, social. As regras e normas que são mantidas dentro destas instituições são essenciais para todos tenham o mesmo direito e dever. Tornando-se assim padronizados, sem classificações. Segundo a análise de PIES (2012, p.41) com relação à teoria de Bourdieu:

Era necessário, para garantir a igualdade de oportunidades entre os cidadãos, levar em consideração não somente o desempenho dos dons individuais, mas sim, a origem social dos alunos.

O processo de transformação educacional acarreta e trata de uma mudança organizacional que ocorre no espaço escolar como novas formas de reinventar e transformar. As mudanças trazem consigo inúmeras questões no âmbito educacional, como por exemplo: mudança no currículo escolar, processo de adaptação às normas e regras estabelecidas, aos novos valores e principalmente a transformação cultural. Segundo (CHIAVENATO 1999, p.138 apud REZENDE; FREITAS; SILVA, 2011, p. 2):

[...] O conjunto de hábitos e crenças estabelecidos através de normas, valores, atitudes expectativas compartilhados por todos os membros da organização. Ela refere-se ao sistema de significado compartilhado por todos os membros e que distingue uma organização das demais. Constitui

um modelo de pensar e agir que existe em uma organização. [...] A cultura organizacional representa as percepções dos dirigentes e funcionários da organização e reflete na mentalidade que predomina na organização.

Apesar de ser uma nova forma de organização apresentada pela política pública estadual de ensino integral no país. É normal gerar nas escolas algumas problemáticas, assim como: conflitos e resistência das pessoas que fazem parte da comunidade escolar. E posto em evidência os desafios no processo de organização da mudança cultural, cabe ao corpo escolar traçar estratégias conforme as problemáticas que se evidenciam.

Outro ponto semelhante na fala dos gestores é com relação aos pais dos alunos, quando a proposta de educação em tempo integral foi apresentada nas escolas teve uma grande apoio e aceitação, pois os pais se sentiam seguros ao saberem que os filhos estariam na escola e não em outro lugar. A apresentação foi de incentivo, de conversa na busca por apoio dos familiares, como o principal vínculo para manter e prezar por melhoria na qualidade da educação.

A família foi a principal instituição, para apoiar e auxiliar as escolas no processo de mudança da ampliação curricular. As escolas encontraram na família a principal parceria para manter e buscar promover uma Educação Integral, pois no progresso e nessa construção requer que a comunidade escolar busque parceiros e mecanismos que fortaleçam a escola.

Ambas as comunidades escolares tiveram como maior apoio a família, pois encontraram nela o principal aparato para construir e consolidar a parceria com a escola, como forma de motivar e incentivar os alunos, ajudando assim no processo educacional. Segundo os gestores, os pensamentos dos pais se assemelham, pois encontrou na escola um subsídio não só para formação cognitiva dos filhos, mas um espaço em que tem o objetivo de auxiliar os filhos na construção cidadã, pois a proposta da educação integral levaria os alunos a dedicarem mais tempo as inúmeras atividades escolares ao invés de dedicar esse tempo as futilidades:

Para os educadores familiares foi uma satisfação receber uma escola que ela pudesse deixar o filho o dia inteiro na escola, então isso foi marcante (CASTELO, 2017).

[...] os pais também disseram: que era uma das melhores coisas que chegou, enquanto o aluno está aqui dentro aprendendo, os pais sabem onde eles estão. Não tem que se preocupar, sabe que ele não vai está na rua, sabe que ele não vai está aprontando, porque a maioria dos pais trabalha, passam o dia fora, então pra eles seria mais interessante o filho está aqui na escola, está resguardado de alguma forma. (EDILZA, 2017).

Para que aconteça um desenvolvimento educacional, que os princípios de educação integral, sejam vigorados nas escolas requer uma maior participação e assistência da Secretária de Educação do estado e do governo, prezando sempre por acompanhar e gerenciar a política pública educacional dando suporte. Para que as escolas consigam alcançar os objetivos e superar os problemas educacionais encontrados no ambiente escolar.

Partindo dessa perspectiva e de modo geral, compreendem-se os seguintes princípios que norteiam a educação integral:

- **Integralidade:** busca a formação completa/integral do indivíduo;
- **Intersectorialização:** conta com o envolvimento de todos os setores da sociedade;
- **Transversalidade:** educação além dos muros da escola;
- **Diálogo escola-comunidade:** conversa e interação social;
- **Territorialidade:** caracterizado como o espaço físico da escola;
- **Trabalho em rede:** onde todos os agentes encontram-se envolvidos na educação;
- **Convivência escolar:** vivência prática dos alunos em socialização com a comunidade escolar.

Sendo assim, concluo que ambas as escolas fazem um trabalho visando e contemplando ao ensino de tempo integral uma educação integral, embora existam algumas dificuldades, restrições, desafios, nada que comprometa o progresso educacional, pois através das observações feitas e das entrevistas existe por parte da comunidade o engajamento e persistência para melhorar a realidade escolar.

Em suma, ao se falar em Escola de tempo integral temos que compreender quais os mecanismos da educação integral está contido dentro do currículo da escola. Sabendo-se que os princípios que norteiam a educação integral são características a serem contidas no currículo do ensino em tempo integral, apesar das particularidades das políticas públicas estaduais cada instituição carrega consigo os traços e ideais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo possibilitou compreender e analisar de forma mais aprofundada a realidade do sistema de Ensino Médio em Tempo Integral em duas instituições públicas, localizadas em Estados distintos: Paraíba e Pernambuco. Foram alvo desta pesquisa a Escola Oliveira Lima, situada em São José do Egito-PE e a Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, situada em Sumé-PB.

A escola enquanto instituição social tem um papel importantíssimo quando assume a responsabilidade de promover uma educação integral, já que, é uma missão bastante desafiadora, pois para promover uma educação integral a mesma precisa de todo um subterfúgio governamental, visando promover o bem estar, lazer, alimentação e estrutura adequada aos alunos e o mais importante construir uma grade curricular que contemple todos os requisitos de uma educação integral. Portanto, esse estudo torna-se de grande relevância, para os estudos educacionais, sociais, acadêmicos e em especial para o meu crescimento e conhecimento acadêmico e profissional, enquanto futura professora de Sociologia do Ensino Médio.

O sistema de Ensino em Tempo Integral contempla um currículo mais elaborado que vai além da construção do conhecimento cognitivo, baseado na construção do ser humano em sua integralidade, portanto, as escolas têm como base do processo educativo os princípios que norteiam a Educação Integral, que por sua vez objetiva trabalhar o cidadão em sua totalidade.

Para tanto, o objetivo proposto na pesquisa foi esclarecer as questões baseadas na complexidade do currículo escolar, na política pública de educação integral, nos desafios e problemáticas enfrentadas pelos professores, da progressão e implantação do ensino em tempo integral, na realidade e visão dos alunos com relação ao âmbito e práticas escolares. Essas indagações foram ilustradas a partir dos gráficos construídos, com o intuito de comparar os dados colhidos nas duas instituições. Portanto, a metodologia fundamentada me permitiu esclarecer e alcançar os objetivos propostos.

A experiência com o campo de pesquisa permitiu vivenciar a realidade e observar o funcionamento da escola. A ida ao campo de pesquisa foi de grande importância, pois o contato direto com os entrevistados me forneceu informações

importantes com relação ao cotidiano e as problemáticas que permeiam o âmbito escolar.

Os questionários estruturados contendo perguntas abertas conseguiram mostrar alguns desafios e problemáticas que são enfrentadas pelos docentes, que são decorrentes da realidade educacional das escolas públicas. A entrevista concedida pelos gestores me forneceu muitas informações que foram de grande contribuição para compreender o contexto educacional, elucidando várias questões que são particulares das escolas. Os alunos foram atores importantíssimos para consolidar e esclarecer questões com relação à vivência do ensino em tempo integral. Embora tenha existido inúmeros contratemplos, desânimos, angústias, inquietações nos campos de pesquisa, ao final de tudo me senti imensamente agradecida por superar e conseguir atingir os objetivos da pesquisa.

Em suma, as escolas pesquisadas conseguem contemplar os princípios de uma educação integral, baseadas nos princípios que norteiam as políticas públicas estaduais e no currículo escolar. Entendo que este trabalho não compreende de forma complexa todos os questionamentos e problemáticas que norteiam o campo educacional, mas é base de uma discussão sobre a realidade de duas escolas públicas que desenvolvem trabalhos bastante relevantes, para promover uma educação integral.

Por fim, este trabalho torna-se base e subsídio para uma suposta pesquisa que busque de forma mais complexa compreender e levantar outros questionamentos com relação ao processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzales. O direito ao tempo de escola. **Cad. De Pesq.** São Paulo (65): 3-10, maio 1988.
- ALVES, Zélia M. M. Biasoli. **Professores de escolas públicas: formação e atuação profissional.** Paidéia, FFCLRP- USP, Rib. Preto, Fev/Ago 95.
- BARROS, Kátia Oliveira. **A Escola de Tempo Integral como Política Pública educacional: a experiência de Goianésia- GO (2001-2006).** Acesso em: 17 de Março de 2008.
- BULGACOV, S. Estudos comparativo e de caso de organizações de estratégias. **O&S.** V.5. N. 11. Janeiro/Abril, 1998.
- CAVALIERE, A. M. V. Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.
- CAVALIERE, Ana Maria. **Anísio Teixeira e a educação integral.** 2010.
- FORTUNATI, J. **Gestão da educação pública: caminhos e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FERREIRA, J.M.C. **Pedagogia libertária versus pedagogia autoritária.** In: SIEBERT, R. S. [et al.]. Educação libertária: textos de um seminário. Rio de Janeiro: Achiamé; Florianópolis: Movimento-Centro de Cultura e Autoformação, 1996.
- FERREIRA, Cássia Marilda Pereira dos Santos. **Escola em tempo integral: possível solução ou mito na busca da qualidade?** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.
- GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec.** 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/136/168> Acesso em 28/07/2017
- IOSCHPE, Gustavo. **O que o Brasil quer ser quando crescer?.** 1ª Ed. –São Paulo: Paralela, 2012.
- LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, nº 107, p. 187-206, Julho/ 1999.
- LUCENA, Carlos. O pensamento educacional de Émile Durkheim. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. 40, p.295-305, dez.2010.
- MANNHEIM, K. **O Homem e a Sociedade – Estudos sobre a Estrutura Social Moderna.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962.

MARIANA, F. B. **Educação Integral: Construção histórica e perspectivas contemporâneas.** 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0191.pdf>. Acesso em: 28/07/2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-Cec%C3%ADia-org.-Pesquisa-social-teoria-m%C3%A9todo-e-criatividade.pdf>. Acesso em:

PEREIRA, Antoniolgo Barreto; BLUM, Vera Lúcia. Poder, resistência e indisciplina escolar: a perspectiva docente sobre os comportamentos transgressores dos alunos. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, V.23, n.54, p. 739-757, set./dez. 2014.

PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é educação integral? **Revista contemporânea de educação**, vol.9, n.17, janeiro/julho de 2014.

REZENDE, Frederico Pifano; FREITAS, Flávio Ozório; SILVA, Elizângela Aparecida Toledo de Oliveira. **Cultura Organizacional e Resistência a Mudança.** VIII SEGeT-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia- 2011.

SANTOS, Kátia Silva. **Políticas Públicas Educacionais no Brasil: Tecendo fios.** 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0271.pdf>. Acesso em: 28/07/2017.

SILVA, Edilza de Oliveira. **Implantação, Assimilação e Acomodação do Proemi, na Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz em Sumé/PB,** 2014.

SOUZA, Celina. "Políticas Públicas: uma revisão da literatura". **Sociologia**, Porto Alegre, ano 8, nº16, jul/dez 2006, p. 20-45.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v. 2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo.

TEIXEIRA, Anísio Spinola. **Educação é um direito.** São Paulo: Editora Nacional, 1967.

PIES, Neri. Processo educacional em Pierre Bourdieu. **Revista Espaço Acadêmico**, nº134 julho de 2012- Mensal- Ano XII. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em 28/07/2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso- Planejamento e métodos.** 2. Ed. 2001

Programa Novo Mais Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao>>. Acesso em: 28/07/2017.

História da educação, portal MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>>. Acesso em: 28 de Julho de 2017.

Avaliações da aprendizagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>>. Acesso em: 28 de Julho de 2017.

Índice de Desenvolvimento educacional. IDEB 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-ideb-2015-ja-estao-disponiveis-para-consulta/21206>. Acesso em: 28 de Julho de 2017.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 28 de Julho de 2017.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/acesso-a-informacao/institucional>>. Acesso em: 26 de Julho de 2017.

Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 01 de Agosto 2017.

Secretária de educação do Estado de Pernambuco. Educação Integral. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=70>>. Acesso em: 25 de junho de 2017

Série mais educação: Educação integral. Texto referência para o debate nacional. Ministério da educação. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2017.

Secretária de educação do Estado da Paraíba. **Escolas Cidadãs Integrais.** Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/educacao/escolas-cidadas-integrais/escola-cidada/>>. Acesso em 25 de junho de 2017.

Ensino Integral- PROEMI. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/proemi>> Acesso em: 01 de Agosto de 2017.

Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 de Agosto de 2017.

Plano de Desenvolvimento da **Educação.** Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=176:apresentacao>>. Acesso em: 01 de Agosto de 2017.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO. J. G. (Org.) **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BECKER, F. O que é construtivismo. Idéias. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993.

COHEN, R. Allan; FINK, L. Stephen. **Comportamento Organizacional**: conceitos e estudos de casos. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

APÊNDICES

Questionários com professores

IDADE: _____

SEXO:

FEMININO MASCULINO OUTRO NÃO QUER INFORMAR

COR: BRANCO PARDO AMARELO NEGRO

1) Há quanto tempo desenvolve a docência?

0 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos 15 a 20 anos 20 ou mais

2) Há quanto tempo leciona nesta instituição?

0 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos 15 a 20 anos 20 ou mais

3) Qual sua formação/ graduação? _____

4) Você leciona as disciplinas que correspondem a sua graduação?

Sim Sim + Complementares Não

5) Você tem e/ou participa de alguma formação continuada?

Especialização Mestrado Outros

6) Como tornou-se professor do ensino integral?

Escolha própria Seleção Imposição

7) O Estado ofertou alguma capacitação para lecionar na escola de tempo integral?

Sim Não

8) Caso tenha tido a formação para o ensino integral, foi suficiente para exercer sua atividade docente?

Suficiente Insuficiente Contribuiu Não contribuiu

9) A escola oferece infraestrutura adequada para o desempenho da docência?

Sim Não Suficiente Insuficiente

10) Quais os maiores desafios do professor do ensino integral?

11) Em sua percepção o ensino integral melhora/ potencializa o ensino?

Sim Não

12) Quais as maiores vantagens do ensino integral?

13) Enquanto professor você desenvolve atividades/projetos na escola que contribuem para promover uma educação de qualidade?

14) O ensino integral prepara os alunos para exames avaliativos (Enem, concursos, seleções diversas)?

Prepara Não prepara Irrelevante

15) Quais as contribuições do ensino integral para os alunos?

Questionário- Alunos

1. Desde quando está na escola de ensino em tempo integral?
 Ensino Fundamental Ensino Médio
2. Os laboratórios são adequados e equipados para assistir suas necessidades?
 Sim Não
3. Quais as maiores dificuldades encontradas no espaço escolar?
 Banheiros Carteiras Sala de aula acessibilidade Materiais didáticos
4. A escola consegue suprir todas as suas necessidades?
 Sim Não
5. Como você avalia a alimentação fornecida pela escola?
 Boa Ruim Regular Pode melhorar
6. Como você avalia a infraestrutura da escola?
 Boa Ruim Regular Pode melhorar
7. Como são os professores?
 Capacitados Incompetentes Preparados
8. O ensino é de qualidade?
 Sim Não
9. Existe algum tipo de preparação para o Enem?
 Sim Não
10. Você está preparado para um vestibular?
 Sim Não

Entrevista com Gestores

1. Conte um pouco da trajetória de implantação do Ensino Integral na escola?
2. Como deu-se a aceitação do programa pelos docentes com relação a (mudança de postura, adaptação, aceitação), quais os maiores desafios?
3. Como os demais membros da comunidade escolar (família, alunos, funcionários), receberam o ensino integral?
4. Quais os desafios do ensino integral na escola?
5. Quais as vantagens e desvantagens do ensino integral com relação ao ensino regular?
6. Qual a contribuição do ensino integral para a formação dos alunos no tocante ao ingresso em provas como ENEM, concursos e seleções?
7. Quais os vínculos mantidos pela escola para desenvolver uma educação integral? Como é mantida essa parceria?

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACIS

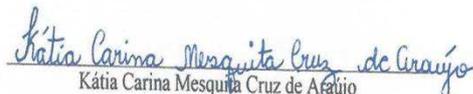
À Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz

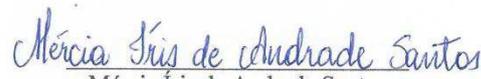
SOLICITAÇÃO

Eu, Mércia Íris de Andrade Santos, venho mui respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização da pesquisa: ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL NA PARAÍBA E EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Prof^a Me. Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo.

A referida pesquisa tem como objetivo analisar as diferenças existentes no Ensino Médio Integral entre Pernambuco e Paraíba através do estudo de caso na E.R.E.M. Oliveira Lima, localizada no Pajeú pernambucano e da E.E.E.M. Professor José Gonçalves de Queiroz, situada no Cariri Ocidental paraibano.

Reitero que nesta pesquisa será mantido o anonimato dos participantes e os dados coletados serão analisados e publicizados em ambiente acadêmico.


Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo
Professora Me. Orientadora


Mércia Íris de Andrade Santos
Aluno Pesquisador

Sumé, 31 de JULHO de 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACIS

À Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima

SOLICITAÇÃO

Eu, Mércia Íris de Andrade Santos, venho mui respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização da pesquisa: ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL NA PARAÍBA E EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Prof^a Me. Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo.

A referida pesquisa tem como objetivo analisar as diferenças existentes no Ensino Médio Integral entre Pernambuco e Paraíba através do estudo de caso na E.R.E.M. Oliveira Lima, localizada no pajeú pernambucano e da E.E.E.M. Professor José Gonçalves de Queiroz, situada no Cariri Ocidental paraibano.

Reitero que nesta pesquisa será mantido o anonimato dos participantes e os dados coletados serão analisados e publicizados em ambiente acadêmico.

Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo
Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo
Professora Me.Orientadora

Mércia Íris de Andrade Santos
Mércia Íris de Andrade Santos
Aluno Pesquisador

Sumé, 31 de JULHO de 2017.